



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
ANO BASE 2010**



FORTALEZA, MARÇO DE 2011

Administração Superior

Reitor

Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor

Prof. Henry de Holanda Campos

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Gil de Aquino Farias

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Antônio Salvador da Rocha

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Profa. Maria Clarisse Ferreira Gomes

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

Pró-Reitor de Administração

Prof. Luís Carlos Uchoa Saunders

Secretário de Desenvolvimento Institucional

Prof. Ciro Nogueira Filho

Chefe de Gabinete

Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula

Administração Acadêmica

Centro de Ciências

Diretor: Prof. José Tadeu Abreu de Oliveira

Vice-Diretora: Profa. Simone da Silveira Sá Borges

Centro de Ciências Agrárias

Diretor: Prof. Sebastião Medeiros Filho

Vice-Diretor: Prof. Alexandre Holanda Sampaio

Centro de Humanidades

Diretora: Profa. Maria de Fátima Oliveira Costa

Vice-Diretora: Profa. Maria Aparecida de Paiva Montenegro

Centro de Tecnologia

Diretor: Prof. José de Paula Barros Neto

Vice-Diretor: Prof. Célio Loureiro Cavalcante Júnior

Faculdade de Direito

Diretor: Prof. Álvaro Melo Filho

Vice-Diretor: Prof. Márcio Augusto Vasconcelos Diniz

Faculdade de Economia, Administração, Atuaria, Contabilidade e Secretariado Executivo

Diretora: Profa. Maria Naíula Monteiro Pessoa

Vice-Diretor: Prof. Augusto César de Aquino

Faculdade de Educação

Diretor: Prof. Luís Távora Furtado Ribeiro

Vice-Diretora: Profa. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem

Diretora: Profa. Neiva Francenely Cunha Vieira

Vice-Diretora: Profa. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz

Faculdade de Medicina

Diretor: Prof. José Luciano Bezerra Moreira

Vice-Diretora: Profa. Sílvia Bonfim Hipólito

Instituto de Ciências do Mar

Diretor do Instituto: Manuel Antônio de Andrade Furtado Neto

Vice-Diretor: Prof. Luis Parente Maia

Instituto de Cultura e Arte

Diretor do Instituto: Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Vice-Diretor: Prof. Elvis de Azevedo Matos

Instituto de Educação Física e Esportes

Diretor do Instituto: Prof. Antônio Barroso Lima

Vice-Diretora: Profa. Lúcia Rejane de Araújo Barontini

Campus do Cariri

Diretor: Prof. Ricardo Luiz Lange Ness

Vice-Diretora: Profa. Vilma Maria Sudério

Campus de Sobral

Diretor: Prof. Sérgio Armando de Sá e Benevides

Vice-Diretor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Campus de Quixadá

Diretor do Campus: Prof. Ciro Nogueira Filho

Vice-Diretor: Prof. Davi Romero de Vasconcelos

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Coordenador da CPA/UFC

Prof. Wagner Bandeira Andriola

Prof. André Jalles Monteiro

Representante dos servidores docentes

Sr. José Lima Teixeira

Representante dos servidores técnico-administrativos

Sra. Maria Lucineide Paiva dos Santos

Representante dos servidores técnico-administrativos

Sr. Tobias Magalhães Rodrigues dos Reis

Representante dos discentes

Sra. Edianny Lima da Silva

Representante dos discentes

Sr. Francisco Jerônimo do Nascimento - CUT

Representante da sociedade civil organizada

Sra. Vera Ilka Meirelles Sales – FIEC

Representante da sociedade civil organizada

Membros Suplentes

Prof. Francisco Ary de Andrade (Servidor docente)

Laura de Souza Alves (Servidora técnico-administrativo)

Robson Bandeira Torres (Discente)

Maria Virginia Freitas Albino Vitoriano (Sociedade Civil – FIEC)

Equipe responsável pela elaboração do Relatório

Prof. Wagner Bandeira Andriola

Sra. Idalba Maria de Araújo

Sr. José Lima Teixeira

Sra. Ana Maria Gomes da Silva – Bolsista IC/CNPq

SUMÁRIO

Apresentação	01
I- Dados da Instituição Educacional	02
II- Função e Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	03
III- Considerações Iniciais	04
IV- Organização do Relatório	05
Dimensão 1: A Missão Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional ..	06
Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão ..	15
Dimensão 3: A responsabilidade social da IES	26
Dimensão 4: A Comunicação com a sociedade	34
Dimensão 5: As Políticas de Pessoal da IES	37
Dimensão 6: A Organização e a Gestão da IES	40
Dimensão 7: A Infraestrutura Física da IES	51
Dimensão 8: O Planejamento e a Autoavaliação da IES	53
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes e aos Egressos	66
Dimensão 10: A Sustentabilidade Financeira da IES	70
Dimensão 11: Produções acadêmicas enfocando a Autoavaliação Institucional	72
Dimensão 12: MetaAvaliação	75
V- Considerações Finais	76

Apresentação

O trabalho executado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) buscou a obtenção de dados relevantes, fidedignos e representativos das 10 dimensões institucionais previstas na Lei nº 10.861, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Para coletá-los, a CPA/UFC empreendeu busca rigorosa de informações, a partir de consultas às bases legais de informações institucionais, recorrendo, igualmente, à análise de documentos como o Anuário Estatístico da UFC-2010, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Relatório de Gestão, o Estatuto Geral e o Regimento Interno. Complementarmente, foram desenvolvidos instrumentos distintos: questionário para avaliação da atuação docente, questionário para avaliação do coordenador de curso de graduação, questionário para avaliação das condições de funcionamento dos cursos de graduação. Os referidos instrumentos estão sendo, neste momento, objeto de implementação no Sistema Integrado de Informações Institucionais (SI3).

Desse modo, são apresentadas análises descritivas das 10 dimensões previstas para a autoavaliação institucional da UFC, em conformidade com as diretrizes do SINAES. Cabe destacar que, além daquelas dimensões previstas, a CPA/UFC introduziu duas outras, a saber: a de número 11, que descreve as produções acadêmicas no nível de pós-graduação stricto-sensu, associadas à temática da avaliação institucional; e a 12, que trata da metaavaliação, isto é a reflexão dos membros componentes da Comissão Própria de Avaliação acerca do próprio processo avaliativo.

O que temos em mão é, portanto, um documento fundamental, que expõe as diversas dimensões de nossa Universidade, tornando-a ainda mais transparente e mais aberta à avaliação pela própria sociedade.

Fortaleza, 30 de março de 2010.

Prof. Jesualdo Pereira Farias
Reitor

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Código e nome da Instituição: 26.233 – Universidade Federal do Ceará (UFC).

Caracterização de IES: Instituição Pública Federal

Natureza Jurídica: Autarquia Federal de Regime Especial.

Vinculação Ministerial: Ministério da Educação.

Número do CNPJ: 07.272.636/0001- 31.

Nome do Órgão e Código no SIAFI: Universidade Federal do Ceará – 153045.

Endereço da sede: Avenida da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181, Fortaleza, Ceará, Brasil. Fones: (85) 3366 7301 / 3366 7302. Fax: (85) 3366 7303.

Endereço da página institucional na internet: *www.ufc.br*.

Situação da Unidade: em funcionamento.

Áreas de Atuação: Ensino, investigação científica e extensão.

Norma de criação: Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954.

Regimento/Estatuto: Regimento/Estatuto: Portaria MEC nº 2.777 de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999). Publicação no DOU do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

Nome e Cargo dos Dirigentes: Prof. Dr. Jesualdo Pereira Farias (Reitor).

Prof. Dr. Henry de Holanda Campos (Vice-Reitor).

II – FUNÇÃO E COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Conforme o Regimento Interno da CPA/UFC, sua função principal é coordenar e conduzir o processo interno de avaliação institucional da UFC, bem como prestar informações à Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), de acordo com o artigo 11, da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES).

Quadro 1: Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Componentes titulares	Segmento que representa
Wagner Bandeira Andriola	Docente (Presidente)
André Jalles Monteiro	Docente
José Lima Teixeira	Técnico-administrativo
Maria Lucineide Paiva dos santos	Técnico-administrativo
Tobias Magalhães Rodrigues dos Reis	Discente
Edianny Lima da Silva	Discente
Francisco Jerônimo do Nascimento	Sociedade Civil – CUT
Vera Ilka Meirelles Sales	Sociedade Civil – FIEC

Componentes suplentes
Prof. Francisco Ary de Andrade (Docente)
Laura de Souza Alves (Técnico – Administrativo)
Robson Bandeira Torres (Discente)
Maria Virginia Freitas Albino Vitoriano (Sociedade Civil – FIEC)

Período de mandato da CPA: biênio 2009/2011.

Ato de designação da CPA: Aprovação pelo Conselho Universitário (CONSUNI) na 48ª Reunião Ordinária, no dia 29 de maio de 2009.

III – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho implementado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) focou a obtenção de dados relevantes, válidos, fidedignos e representativos das 10 dimensões institucionais previstas pela Lei 10.861 (14/04/2004) que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os dados institucionais mencionados devem retratar de modo inequívoco as atividades desenvolvidas pela UFC em 2010, com vistas à formação de novos profissionais. Para tal, a CPA/UFC empreendeu busca sistemática e rigorosa dessas informações, a partir de consultas às **bases legais de dados institucionais**, quais sejam: o Censo da Educação Superior (INEP/MEC) e a UFC em números.

Além destas bases, a CPA/UFC recorreu à **análise de documentos institucionais**, tais como o Anuário Estatístico da UFC (ano base 2008), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Relatório de Gestão, o Estatuto Geral e o Regimento Interno. Para complementar esses procedimentos de coleta, houve, ainda, a **execução de pesquisas de campo (ex post-facto)** com o intuito de obter dados primários acerca de dimensões não contempladas pelas informações secundárias existentes nas bases e nos documentos acima referidos. Para ilustrar esse tipo de estudo destacamos as pesquisas para desenvolver dois instrumentos distintos: *questionário para avaliação da atuação docente* e *questionário para avaliação do coordenador de curso de graduação*. Além destes, cabe destacar a pesquisa de campo executada com vistas à avaliação das repercussões sociais da presença da UFC em municípios do interior, a partir da opinião de docentes e de discentes de cursos de graduação.

Os dados obtidos de natureza primária e secundária foram, posteriormente, organizados e analisados estatisticamente, de modo a proporcionar interpretações e inferências válidas. Ademais, proporcionaram a geração de indicadores institucionais de desempenho, com vistas ao diagnóstico efetivo da UFC, constituindo-se assim, em elementos estratégicos para a tomada de decisões e para a gestão institucional.

Dessa forma, são apresentadas, a seguir, análises descritivas das 10 dimensões previstas para a autoavaliação institucional da UFC, em conformidade com o estabelecido no artigo 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o SINAES.

IV – ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

Após análise crítica e criteriosa da atual etapa do processo de autoavaliação da UFC, que foi desenvolvido de acordo com proposta oficialmente encaminhada à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), em março de 2005, a CPA/UFC elaborou o presente relatório que descreve aspectos constituintes de cada uma das 10 dimensões institucionais, de acordo com o “*Roteiro de Autoavaliação Institucional*” (cap. 4, pág. 17-31):

- a) As ações institucionais planejadas;
- b) As ações institucionais realizadas;
- c) Os resultados institucionais alcançados, destacando as fragilidades e as oportunidades de crescimento.

Ao final do relatório, é apresentada uma síntese valorativa das diversas ações institucionais, destacando as formas como foram incorporados os principais resultados ao planejamento da gestão acadêmico-administrativa da UFC.

Convém destacar, por oportuno, que ademais das 10 dimensões previstas pelo SINAES a CPA/UFC introduziu duas outras, a saber: a Dimensão 11, que descreve as produções acadêmicas, no nível de pós-graduação *stricto-sensu*, associadas inequivocamente à temática da avaliação institucional, além da Dimensão 12 que trata da metaavaliação, isto é, a reflexão dos membros componentes da CPA/UFC acerca do próprio processo avaliativo levado a cabo.

Dimensão 1: A Missão Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A Universidade Federal do Ceará (UFC) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei 2.373, de dezembro de 1954 e instalada numa sessão no dia 25 de junho de 1955. Originalmente foi constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Sediada em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade. A Universidade Federal do Ceará é composta de seis campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabussu, todos eles localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além dos *Campi* de Sobral, do Cariri e de Quixadá.

Objetivos Institucionais

A UFC orienta sua atuação permanentemente para alcançar os seguintes objetivos:

- Promover a formação humana e profissional de seus estudantes, preparando-os para uma atuação responsável e construtiva na sociedade.
- Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.
- Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.
- Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais.
- Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo.
- Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais.

- Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz.
- Exercitar permanentemente a autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais.
- Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas.
- Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

Lema

“O universal pelo regional” é o lema da UFC, instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.

Missão

A missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Visão

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Partindo-se da premissa de que a UFC deve buscar alcançar os seus objetivos institucionais de forma planejada, possibilitando que os desafios presentes sejam bem compreendidos para que o futuro se revele promissor para a instituição e para sua inserção na comunidade, essa ação de planejar deve configurar-se como

um processo contínuo de ações sistematizadas que propiciem a otimização de suas atividades fins (ensino, pesquisa e extensão) e maior eficiência na utilização dos meios necessários, o que implica numa gestão eficiente e eficaz.

Cabe destacar, ainda, que a proposta básica contida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC foi formulada em estreita consonância com o Plano Pedagógico Institucional (PPI), e teve sua concepção fundamentada em princípios que se revelaram valiosos condutores do progresso institucional, do respeito aos mais elevados valores humanos e sociais, bem como dos objetivos e da missão institucionais. Desse modo, o PDI procurou orientar suas ações, tendo em consideração os princípios descritos a seguir.

a) Autonomia universitária, gestão democrática, gratuidade do ensino público e compromisso social.

A autonomia instituiu-se como a esfera de liberdade que permite à UFC cumprir o seu papel de instituição educacional produtora de conhecimento perante a sociedade, pois é por meio da autonomia que a instituição consegue aproximar-se da sociedade e nela se inserir como membro atuante, de modo que a sociedade possa usufruir seus avanços. Para que haja a possibilidade de instaurar essa relação, faz-se necessário que a comunidade tenha conhecimento dos objetivos que fazem da Universidade uma instituição capaz de promover transformações. Somente preservando a autonomia, assegurada pela Constituição, as universidades, devido à especificidade do seu papel, poderão cumprir sua importante missão social. Somente a Universidade pública e gratuita é capaz de cumprir esse importante papel na construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Reafirma-se, portanto, o compromisso permanente contra qualquer tentativa de quebra da gratuidade do ensino, pois se entendem como válidos os princípios basilares da identidade da universidade latino-americana, preconizados pela Reforma Universitária de Córdoba (1918). O exercício de uma gestão democrática estará sempre associado ao estabelecimento de mecanismos institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação dos três segmentos que fazem a universidade: na formulação de políticas acadêmicas; no planejamento institucional; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas e nos momentos de avaliação.

b) Sintonia com os anseios da sociedade.

A universidade contemporânea precisa recuperar sua centralidade acadêmica, enfrentando as tensões entre cultura universitária e cultura popular, educação profissional e mundo do trabalho, pesquisa fundamental e pesquisa aplicada. Deve ser uma universidade com identidade, que conhece e valoriza a sua memória institucional, sem a transformar em fator de alheamento nem de resistência à modernização. Neste aspecto, a UFC deve desenvolver e aprofundar aquilo que nela já é interação dinâmica e fecunda com a chamada sociedade civil, procurando aperceber-se daqueles campos de intervenção em que o exercício das suas atividades é capaz de responder às expectativas da comunidade.

c) Afirmação da identidade institucional.

O lema da UFC, tão brilhantemente definido por seu fundador, Reitor Antonio Martins Filho, *“Como Universidade cultivamos o saber. Como Universidade do Ceará, servimos ao meio. Realizamos assim o Universal pelo Regional”*, tem norteado a comunidade da UFC desde a sua criação, como um diferencial determinado das vocações e das ações que caracterizam esta Universidade em relação às demais universidades, e deve ser visto como fator de afirmação de uma identidade própria; ou seja, não faz qualquer sentido que a UFC se limite a mimetizar o que se faz nas demais universidades, porém deve estar constantemente atenta a outras experiências. Por compreender, assumir e preservar a sua identidade, a UFC ocupará um lugar cada vez mais destacado no ensino universitário cearense e brasileiro e só tem razões para reforçar a sua condição de instituição universitária pioneira no Estado do Ceará.

d) Planejamento participativo, descentralização e avaliação continuada.

O planejamento institucional deverá ser concebido na busca de definições de medidas inovadoras, claramente delimitado, que estabeleça metas e objetivos a serem alcançados por meio de um processo interativo que envolva a comunidade universitária e cuja implementação se dê desde as unidades acadêmicas e administrativas até a Reitoria.

Uma característica essencial do planejamento pretendido é a adoção do enfoque participativo e da avaliação continuada no decorrer do horizonte de execução do projeto, o que permitirá, aos atores diretamente envolvidos, e demais

interessados, uma participação efetiva na troca de informações, experiências e idéias, na construção do consenso, na tomada de decisão e na própria gestão das ações planejadas.

Para que a Reitoria esteja efetivamente presente em todos os *Campi* da UFC, é indispensável a descentralização de sua atuação. Esta descentralização deve ser entendida como uma ação consciente no sentido de fazer com que as decisões sejam tomadas no escalão mais adequado, desconcentrando o processo decisório, ampliando as possibilidades de participação da comunidade e aumentando a eficiência e a eficácia dos processos administrativos da UFC.

e) Construção de uma universidade de valores.

Uma universidade de valores é aquela que entende que a criação e a difusão do conhecimento estão fundadas numa dimensão humanística. Uma universidade em desenvolvimento valoriza as iniciativas herdadas do passado, mas trabalha para transcendê-las de forma equilibrada: respeitando as especificidades das unidades de ensino e de investigação que integra, favorecendo, em cada uma delas, o critério da qualidade e não apenas o do crescimento físico, colocando as estruturas administrativas a serviço do ensino e da busca do saber, desburocratizando e planejando todas as atividades, para ser mais eficiente e eficaz.

f) Consolidação de uma universidade inovadora.

Uma universidade inovadora privilegia a imaginação e recusa a facilidade, nos planos científico, político e pedagógico; estende a inovação à administração e à gestão dos seus recursos humanos e técnicos; problematiza e repensa a ética da sua condição universitária, à luz da insatisfação intelectual, do desejo de superação, da liberdade do pensar e do ensinar, numa sociedade em constante mudança.

g) Compromisso com a tolerância.

Uma universidade tolerante assume-se como lugar de encontro de corpos e de forças distintas, que devem ser criativamente harmonizados, respeitando identidades. Uma universidade tolerante sabe gerir a sua condição de entidade complexa e múltipla, desenvolvendo interesses e motivações muito diversos: não somente as dos docentes, nem somente as dos estudantes, nem apenas as dos servidores técnico-administrativos, nem nenhuma delas contra as outras. Uma

universidade tolerante sabe dialogar, é solidária, cultiva a aceitação da diferença como direito e encara a margem como lugar a respeitar.

h) Respeito às especificidades das diferentes áreas do conhecimento.

O legítimo reconhecimento da relevância social das descobertas científicas e tecnológicas pode convidar os menos avisados a desqualificar outros saberes. Na atualidade, para se dar conta do mundo, é imperativo conceber, teorizar e operar de modo multidisciplinar, por via de tratamentos temáticos de diálogo entre as ciências, e não por isolamentos disciplinares. A ousadia é uma força atuante no desenvolvimento de um trabalho transdisciplinar, rigoroso e respeitador das especificidades dos conhecimentos, integrador dos conhecimentos tradicionais, que por vezes, equivocadamente, são dados como superados quando, na verdade, são acumulações temáticas da humanidade, de temporalidade vasta.

i) Incentivo à cooperação.

Uma universidade comprometida privilegia projetos transversais de investigação e de formação de recursos humanos, em prol do avanço de um saber fomentado pela ativa colaboração entre diferentes áreas científicas. Uma universidade predisposta à cooperação preconiza estratégias de ações conjuntas com outras instituições similares e com instituições não universitárias, com os movimentos sociais, com o mundo empresarial e com entidades não-governamentais e governamentais, tanto no âmbito nacional como no internacional. Num tempo propenso à comunicação irrestrita, a universidade escuta o que a sociedade dela espera, interage com ela e assume a tarefa de ser, nessa sociedade, a vanguarda do conhecimento.

j) Valorização dos recursos humanos.

Ciente de que o crescimento da UFC é absolutamente condicionado ao seu principal recurso - o ser humano -, a instituição buscará, em sua Política de Recursos Humanos, reconhecer e homenagear seus servidores e servidoras, identificar potencialidades, despertar a criatividade, permitir a inovação, atrair e fixar competências priorizando o atendimento das necessidades pessoais e institucionais. É preciso construir uma cultura mais sólida, com ênfase no trabalho, no empenho e no comprometimento, com vistas aos objetivos institucionais.

k) Gestão compartilhada e orientada por parâmetros acadêmicos.

Universidades que ambicionem alcançar o mais alto padrão de ensino, pesquisa e extensão devem reger-se pela primazia do mérito e da qualidade acadêmica, submetendo-se a uma permanente avaliação externa por pares e mantendo transparência na prestação de contas à sociedade. A hierarquia do mérito, liderança e excelência acadêmica devem, portanto, prevalecer na orientação da gestão, em todos os níveis. O primado da qualidade sobre a quantidade deve ser palavra de ordem.

l) Modernização e ampliação da infraestrutura institucional.

As reformas e melhorias da infraestrutura são absolutamente necessárias como sinalização de transformações materiais em curso na moldura institucional. Contudo, não basta, na arquitetura de uma Academia, a recuperação ou ampliação dos delineamentos mais visíveis e aparentes de suas condições físicas, ainda que forneça a sensação do progresso material. Imperativa é a perspectiva das mudanças mais profundas, aquelas que atingem as sementes das motivações e dos compromissos, germinando em árvores das ações. A Universidade é conformada pelo ser humano, o seu escultor, mas também a sua matéria prima, a sua obra inacabada. Nela, os verdadeiros monumentos são vivos. Os espaços e os prédios são apenas os contornos que podem favorecer a realização da odisséia maior da conquista do saber.

m) Busca da excelência acadêmica.

A excelência em contexto universitário não se busca exclusivamente no plano da investigação científica, muito menos numa concepção de excelência que se isola da vocação pedagógica que a universidade, na nossa tradição cultural, também encerra; a excelência em contexto universitário reporta-se certamente à capacidade de investigação científica e tecnológica, tendo em vista a identidade e as orientações estratégicas da instituição em que ela procura atingir-se.

n) Consolidação da inserção internacional.

A inserção internacional da universidade brasileira – com participação de todos os setores acadêmicos – torna-se obrigatória para enfrentar e vencer os

desafios da contemporaneidade mundial. Essa preocupação é atualmente mais reforçada nas discussões sobre a Reforma do Ensino Superior, nas quais o tema da cooperação internacional tem importância indiscutível.

A educação sempre foi absolutamente estratégica para o desenvolvimento das nações. Nos últimos anos, no contexto da chamada globalização, o valor da educação tornou-se mais evidente. Uma nação que não se compromete em sustentar um sistema de educação superior independente e qualificado, voltado para a formação de seu povo, para a geração e a disseminação do conhecimento, de fato, abdica de sua soberania. A educação superior que associa ensino e pesquisa deve ser tratada, sem hesitação, como um dos mais preciosos e estratégicos investimentos para as nações contemporâneas.

o) Expansão com sustentabilidade, equidade e justiça social.

Não há como contestar a necessidade urgente da expansão do sistema superior público no Estado do Ceará. Aumentar o número de matrículas no ensino superior público é questão emergencial e essencial para o desenvolvimento nacional. O aumento das matrículas nas universidades públicas precisa ser feito mediante projetos, que levem em conta as especificidades de cada instituição, com estratégias que contemplem a minimização das desigualdades sociais, e as condições adequadas de infraestrutura e de pessoal docente e técnico administrativo. É necessário considerar, contudo, o compromisso com a excelência acadêmica e, por isso, com atividades de pesquisa.

p) Promoção da inclusão social.

Ações afirmativas de inclusão são necessárias, não apenas na universidade, mas em todo o sistema educacional brasileiro. É importante, portanto, que se implementem políticas focalizadas e aquelas que remetem à correção de percursos da formação dos indivíduos pertencentes às camadas sociais mais carentes. A qualificação da escola pública é condição necessariamente inicial para fornecer pertinência à adoção de uma política de cotas no ensino superior público brasileiro.

Objetivos Estratégicos Institucionais

Não obstante, as mudanças que ocorrem na organização da atividade econômica e na ocupação das pessoas induzem a elevação do nível de

escolaridade da população e da base de conhecimento da sociedade, elementos que se tornam indispensáveis ao desenvolvimento. Nesse cenário, a Universidade se torna importante instrumento de política do conhecimento e também do seu livre acesso pelo conjunto da sociedade. À instituição universitária, impõe-se uma melhor articulação com o meio, sendo imprescindível que oriente suas ações a partir das necessidades e objetivos explicitados pelos diferentes segmentos sociais.

As prioridades da instituição têm como objetivo estabelecer um quadro de referências na concepção e estabelecimento de estratégias específicas para as áreas de atuação consideradas prioritárias pela comunidade da UFC e sobre as quais deve recair o núcleo de esforços institucionais. As estratégias específicas abrangem o conjunto de ações que, em dado momento, constituem as linhas de ação identificadas como as mais adequadas ao alcance dos objetivos da gestão, no horizonte de tempo de vigência do PDI. Certamente que a dinâmica do processo gestão exige uma reavaliação contínua da adequação de seus objetivos e ações requeridos pela instituição e tendo sempre em consideração a visão estratégia institucional quanto ao seu âmbito de atuação.

Assim, de acordo com o PDI da UFC, os objetivos estratégicos da instituição foram concebidos de modo a assegurar a excelência na qualidade da oferta do ensino de graduação por meio de um projeto político-pedagógico que incorpore novos paradigmas e que estimule a participação docente, discente e técnico-administrativa, a articulação com a pesquisa de trabalho para o período atual da gestão. Esses objetivos podem ser sintetizados nos seguintes componentes:

- Introduzir melhorias e expandir a infraestrutura básica para a realização das atividades institucionais.
- Concluir a construção e consolidar a instalação e funcionamento dos Campi de Sobral, Cariri e Quixadá.
- Recuperar a infraestrutura física dos hospitais universitários (HUWC) e (MEAC). Adquirir equipamentos, equipar laboratórios e aprimorar sua gestão, de modo a assegurar melhorias no ensino, na pesquisa médica e no atendimento ambulatorial.
- Expandir o ensino nas modalidades presencia e semipresencial, desenvolvendo novas tecnologias no processo ensino /aprendizagem.
- Ampliar e consolidar a pós-graduação stricto-sensu.
- Integrar as atividades de pós-graduação e graduação,

- Ampliar e divulgar a produção científica na UFC.
- Promover e valorizar a extensão universitária, intensificando o desenvolvimento de programas e projetos integrados com a sociedade.
- Intensificar o desenvolvimento de projetos e programas de apoio à cultura em suas variadas formas de manifestação.
- Melhorar o desempenho acadêmico do discente e propiciar as condições para uma formação integral, humanística e democrática.
- Ampliar a capacidade de desenvolvimento auto-sustentado da instituição.
- Fortalecer a dimensão internacional da UFC, fomentando os intercâmbios de discentes, docentes e pesquisadores.
- Valorizar, capacitar e qualificar os servidores técnico-administrativos e docentes.
- Ampliar a participação dos doutores no quadro de docentes.
- Aperfeiçoar os mecanismos e instrumentos de gestão.
- Aprimorar os mecanismos de comunicação, possibilitando mais transparência às ações da UFC com base no humanismo, no respeito à diversidade e no cultivo à tolerância.
- Institucionalizar o processo de auto-avaliação.

Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.

No ensino de graduação presencial, a UFC ofereceu 98 cursos, significando incremento de 24,05% em relação a 2009. No total, havia 22.522 alunos matriculados nestes cursos, em 2010, dos quais 20,75% destes estavam matriculados em cursos noturnos.

Destaque-se, ainda, que 5.749 vagas foram disponibilizadas à sociedade, nos cursos de graduação presencial, em 2010, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU). Este valor reflete um incremento de 4,07% na quantidade de vagas presenciais (225 novas vagas) em comparação ao ano 2009.

No entanto, no tocante ao ensino semi-presencial ou a distância, 2.530 vagas foram ofertadas em 2010 em 25 municípios cearenses, atingindo 30 pólos. Cabe destacar, ainda, que havia, em 2010, cerca de 4.700 estudantes matriculados nesses cursos semipresenciais.

Quadro 2: Ações programadas e executadas para a Dimensão 2 (Graduação).

Ações planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Expansão do número de alunos ingressantes na graduação	Incremento de quase 20% no número de alunos ingressantes na graduação	A) Buscar ações para manutenção dos novos alunos; B) Saturação da capacidade física instalada.	A) Maior relação numérica professor-aluno; B) Busca da eficiência acadêmica no uso dos espaços físicos.	Aumento de cursos, de vagas e de alunos devido às ações do REUNI
Expansão do número de alunos concludentes na graduação	O número de alunos concludentes manteve-se estável	A gestão de cursos deve ser melhorada	Busca pela eficiência na diplomação de novos alunos	Implica em elevar a eficiência da gestão acadêmica
Expansão do número de cursos ofertados	Houve aumento de 24,05% no número de cursos ofertados	Buscar ações para manutenção dos novos alunos	Maior variedade de opções de formação	Aumento devido às ações do REUNI

Fonte: Anuário Estatístico da UFC (2010).

Com respeito ao ensino semi-presencial ou a distância, cabe destacar, ainda, que parte das 2.530 vagas ofertadas em 2010, mais precisamente 50% destas, será destinada aos profissionais da educação pública, desde que os candidatos estejam

devidamente cadastrados na Plataforma Paulo Freire e tenham sido validados pelo Fórum Estadual (Parfor).

Quadro 2.2: Ações programadas e executadas para a Dimensão 2 (Graduação).

Ações planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Consolidação do Programas de Educação Tutorial - PET	Incremento de 35% no número de novos PET entre 2007/2009	Buscar ações para manutenção e êxito dos novos PET/UFC	Agregar qualidade à formação dos discentes do PET/UFC	Implica em reconhecer a relevância dos PET/UFC
Expansão do número de alunos bolsistas de Iniciação Científica	Incremento de 20% no número de alunos bolsistas IC entre 2007/2009	Buscar ações para manutenção e êxito dos novos bolsistas	Agregar qualidade à formação dos discentes com bolsa de IC	Implica em reconhecer a relevância das bolsas de IC
Expansão do número de alunos matriculados na modalidade de Ensino a Distância	Incremento de 110% no número de alunos matriculados entre 2007/2009	Buscar ações para manutenção e êxito dos novos alunos	Buscar processos inovadores de formação docente	Implica em buscar o aumento da eficácia da gestão acadêmica
Expansão do número de alunos da UFC no exterior	Incremento de 7% no número de graduandos no exterior entre 2007/2009	Buscar ações para manutenção desses alunos no exterior	Incremento de intercâmbios com IES estrangeiras	Implica em reconhecer a relevância dos intercâmbios

Fonte: Anuário Estatístico da UFC (2010).

Outras ações relevantes no âmbito dos cursos de graduação relacionam-se aos programas e projetos especiais, que compreendem o Programa de Iniciação à Docência (PID); o Projeto Recém-Ingresso, que visa integrar os alunos ingressantes ao ambiente universitário; e o Programa de Educação Tutorial (PET), sendo este programa integrado por 17 grupos PET-SESu/MEC e seis PET/UFC. No conjunto de grupos PET estão integrados 228 alunos de graduação, coordenados por professores-tutores, os quais desenvolvem diversas atividades envolvendo o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão. Por fim, cabe ressaltar que os 1.086 alunos de monitoria representam cerca de 5% dos alunos matriculados nos cursos de graduação da UFC.

Os coordenadores de cursos, docentes, coordenadores de projetos de monitoria, monitores e discentes em geral, apresentaram observações, críticas e sugestões ao exercício da monitoria na UFC. Em resposta às observações, a Pró-Reitoria de Graduação lançou um novo Programa de Monitoria, em Fevereiro de 2008, criando duas novas modalidades de monitores: Monitor de Projeto Institucional

de Graduação e Monitor de Turma, redefinindo, assim, o papel da monitoria então em voga, que passou a ser denominada Monitoria de Disciplina. O objetivo era tornar a monitoria na UFC parte integrante do Programa de Aprendizagem Cooperativa, que tem como objetivo tornar o corpo discente mais integrado ao processo formativo.

Esse novo programa terá como desafio a redução da reprovação em disciplinas que possuam esse indesejável histórico. Nesse intuito foram selecionados monitores, que estão matriculados em disciplinas com elevados casos de reprovação, para que seja dado acompanhamento mais próximo aos discentes. Como tarefa inicial esses monitores ficaram responsáveis pela criação de grupos de estudos, dando início a um processo de cooperação entre os estudantes, com vistas a melhorar a aprendizagem. Em adendo, recursos oriundos do Programa Especial de Apoio a Graduação foram destinados aos projetos de monitoria. Avaliamos como muito boas as ações desenvolvidas em prol do Programa de Monitoria, pois estas apontam para uma maior diversidade na atuação dos monitores, apóiam os professores orientadores e agregam recursos orçamentários imprescindíveis para a sua consolidação.

O Sistema de Bibliotecas da UFC, outro importante setor de apoio ao ensino, contava em 2010 com uma biblioteca central e 15 bibliotecas setoriais em funcionamento. O inventário do acervo bibliográfico em dezembro de 2010 revelou que no conjunto de bibliotecas o acervo era representado por 115.282 títulos (crescimento de quase 10% com respeito a 2009), 232.778 exemplares (crescimento de quase 20% com respeito a 2009). A Biblioteca disponibiliza, ainda, para a comunidade universitária livros eletrônicos (e-books), estes últimos direcionados para a área de engenharia. No ano foram realizados 544.782 empréstimos internos e mais de 24.000 correções bibliográficas.

No que tange à **pós-graduação**, importa acentuar que em 2010 havia 89 cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES e em pleno funcionamento, representando expansão de cerca 10% em relação ao ano de 2009. Desses, 48 cursos eram de mestrados acadêmicos, seis de mestrados profissionais e 35 de doutorado. Acerca das matrículas discentes, registrou-se 3.457 alunos matriculados, dos quais 2.318 encontravam-se nos cursos de mestrados acadêmicos e profissionais e 1.139 nos cursos de doutorado. Ressalte-se, por oportuno, que 737 alunos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* foram

titulados nos mestrados acadêmicos e profissionais e 164 nos doutorados. Esses resultados demonstram de forma inequívoca que a UFC ultrapassou em 2010 todas as metas de expansão da pós-graduação *stricto sensu* pactuadas com o MEC no Programa Reuni. Em 2010 foram criados nove cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) o que implica crescimento superior a 10% comparativamente a 2010.

TOTAIS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO		
Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
48	6	35
TOTAL GERAL – 89 CURSOS		

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC.

Em relação aos grupos de pesquisa existentes e sua composição, como partes integrantes da consolidação do conhecimento científico, a UFC apresentou em 2010 resultados significativos, registrando 199 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), abrangendo 2.459 pesquisadores, dos quais 1.027 são doutores com atuação em 1.059 linhas de pesquisa cadastradas na Plataforma Lattes do CNPq. Ressalte-se, ainda, que 2.323 estudantes e 208 técnico-administrativos estavam envolvidos com os grupos de pesquisa.

Em relação à **pesquisa científica**, enquanto componente importante para a ampliação e consolidação do conhecimento científico, sobretudo no que tange à formação de jovens cientistas, atividade exercida em estreita articulação pelas Pró-Reitorias de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação, a UFC ofereceu 782 bolsas no programa de Iniciação Científica (IC/CNPq, IC/UFC, IC/FUNCAP), representando contingente de aproximadamente 3,5% do total de alunos matriculados no ano de 2010.

Como forma de atender reivindicações de estímulo para incrementar a integração entre graduação e pós-graduação, apontadas por docentes, coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*, foi criado o Programa de Bolsas Reuni de Assistência ao Ensino. Trata-se de uma modalidade de Bolsa de Pós-Graduação *stricto sensu* implementada pela CAPES, com a finalidade de articular graduação e pós-graduação através da

atuação de estudantes de pós-graduação em atividades de graduação. Esse Programa implementou 631 bolsas de doutorado e 1.217 bolsas de mestrado em 2010, o que representa quase 50% do total de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A coordenação e acompanhamento dessa ação é atribuição da Pró-Reitoria de Graduação, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. As principais finalidades do referido Programa são: contribuir para a elevação da qualidade acadêmica dos cursos de graduação da UFC, mediante a participação e a colaboração efetivas de estudantes de doutorado e de mestrado em ações voltadas à graduação; formar estudantes de mestrado e de doutorado para a docência universitária, a partir do conhecimento acerca da realidade da graduação na UFC, nela atuando em ações diversificadas; incentivar e incrementar o intercâmbio de ações desenvolvidas nos âmbitos da graduação e da pós-graduação.

Essa é uma ação inovadora que com certeza propiciará elevação do nível de aprendizagem dos alunos de graduação, e contribuirá em muito para a consolidação de uma boa formação docente para os alunos pós-graduandos, o que melhorará em muito a atuação docente de futuros ingressantes no magistério superior.

No que diz respeito à **extensão**, em 2010 foram computados 86 cursos oferecidos nas diferentes áreas, os quais envolveram cerca de 10.000 participantes. Realizaram-se ainda 105 programas com 47 projetos vinculados e 364 projetos não vinculados que envolveram diretamente público próximo a 370.000 pessoas. No Quadro 2.5 há outras informações relevantes acerca da extensão.

Quadro 2.5: Ações programadas e executadas para a Dimensão 2 (Extensão).

Ações planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Expansão dos beneficiados pelos projetos de extensão	Público alcançado de quase 850.000 pessoas	Estabilização do número de pessoas beneficiadas	Aumentar o número de pessoas beneficiadas	Implica em buscar aumentar a eficiência da gestão acadêmica
Consolidação do número de projetos de extensão	Consolidar o número de projetos de extensão	Estabilização do número de pessoas beneficiadas	Aumentar o número de pessoas beneficiadas	Implica em elevar a eficiência da gestão acadêmica
Expansão do número de vagas das Casas de Cultura Estrangeiras - CCE	Consolidação do número de vagas ofertadas nas Casas de Cultura Estrangeiras	Saturação do espaço físico	Oportunidade para a expansão dos espaços físicos com a construção de novo prédio	As CCE destinam-se ao ensino de línguas (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Português).

Fonte: Elaboração própria.

Continuação do Quadro 2.5: Ações programadas e executadas para a Dimensão 2 (Extensão).

Ações planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Expansão do número de matriculados nas CCE	Consolidação do número de matriculados nas CCE	Saturação do espaço físico	Oportunidade para a expansão dos espaços físicos com a construção de novo prédio	Implica em elevar a eficiência da gestão acadêmica
Expansão do número de concludentes nas CCE	O número de concludentes nas CCE manteve-se estável	Estabilização do número de concludentes	Aumentar o número de concludentes	Implica em buscar aumentar a eficiência da gestão acadêmica

Fonte: Elaboração própria

Ademais destes dados, convém salientar que em 2010 foram concedidas 500 bolsas de Iniciação Acadêmica, com o objetivo de impulsionar a Extensão. De fato, este número duplicou as bolsas destinadas à Extensão, na UFC. Todas as áreas temáticas definidas no Plano Nacional de Extensão foram contempladas nas ações desenvolvidas no ano de 2010, tais como, comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Em 2010, foram firmados 1.072 convênios entre a UFC e empresas privadas (aumento de quase 100% comparativamente ao ano de 2009), que possibilitaram a inserção de quase 2.800 alunos em estágios em empresas (aumento de quase 30% referente a 2009).

No tocante à Educação, cabe registrar a participação da UFC nas ações para a melhoria da Educação Básica nos sistemas municipais de educação do Estado do Ceará. Com o projeto “Diagnóstico e elaboração do Plano de Ações Articuladas (PAR) para melhoria do IDEB em 36 municípios do Ceará” foi estabelecida ampla parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/CE), a Associação dos Prefeitos do Ceará (APRECE) e o Ministério da Educação (MEC). Para finalizar, é conveniente destacar que os projetos de extensão da UFC tiveram suas atividades distribuídas por todo o Estado do Ceará, beneficiando a população e permitindo que os alunos dos diversos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, por meio desses trabalhos, conhecessem a realidade e as mais prementes necessidades da região em que vivem.

Dimensão 3: A responsabilidade social da IES.

De modo genérico, a responsabilidade social de uma organização está plasmada nos impactos das suas decisões, atividades e produtos sobre a sociedade e sobre o ambiente que a rodeia, através de princípios éticos e de transparência. Esses impactos devem, ademais, ser consistentes com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade; com as expectativas das partes interessadas; com a legislação aplicável e com normas de conduta internacionais.

A Seara da Ciência é um importante espaço de divulgação científica e tecnológica, que procura estimular a curiosidade pela ciência, cultura e tecnologia, mostrando suas relações com o cotidiano e promovendo a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento, sobretudo para estudantes e professores de escolas públicas. Em 2010 mais de 8.000 alunos passaram pelas suas dependências, dos quais mais de 65% era de escolas públicas (cerca de 5.000 alunos). Já os laboratórios de Biologia, Química e Física foram visitados por mais de 6.200 alunos, em 2010 (aumento superior a 20% referente a 2009). As novas instalações da Seara da Ciência (com área total de 3.418 m²) estão sendo finalizadas no Campus do PICI.

No que tange às atividades artísticas e culturais, cabe destacar as ações da Casa Amarela, idealizada e fundada pelo cineasta e professor Eusélio Oliveira, em 27 de junho de 1971, que na época saía com um projetor, fazendo exposições, divulgando o cinema e formando platéias. Em 2007 a Casa Amarela completou 36 anos e continua defendendo a formação e difusão do audiovisual Cearense e Brasileiro. Em 2010 foram realizados 259 cursos nas áreas de Cinema e Vídeo, Fotografia e Cinema de Animação, bem como organizados eventos de grande porte, tais como o Festival Cine Ceará, o 2º Festival UFC de Cultura – Ecos Nordeste, o Seminário Internacional Audiovisual e Educação e o Auditório Cinema Benjamin Abraão, alcançando cerca de 7.000 expectadores. Vale destacar, ainda, que cerca de 450 alunos de graduação foram capacitados nos diferentes cursos e oficinas desenvolvidas pela Casa Amarela, em 2010 (aumento de quase 100% referente a 2009).

Ao Museu de Arte da UFC (MAUC) compete programar, dirigir e desenvolver atividades no campo das artes plásticas, objetivando a preservação artística e

estimulando a participação da comunidade no que diz respeito à produção e à preservação cultural a partir de política educativa-cultural permanente, voltada para a valorização dos bens culturais que compõem sua estrutura orgânica. O MAUC recebeu a visita de mais de 3.500 pessoas em 2010 (aumento de 10% com respeito a 2009). O Quadro 3, a seguir apresentado, contém dados adicionais acerca de atividades caracterizadoras da responsabilidade social.

Quadro 3: Ações programadas e executadas para a Dimensão 3.

Ações planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Expansão do número de atendimentos do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC)	Incremento de quase 15% no número de atendimentos do HUWC	Financiamento insuficiente pelo SUS	Maior atendimento às comunidades sociais mais fragilizadas	Os atendimentos se referem às internações, consultas médicas, cirurgias, transplantes, exames e tratamentos.
Expansão do número de Exposições no Museu de Artes da UFC (MAUC)	Incremento de 40% no número de Exposições no Museu de Artes (MAUC)	Financiamento reduzido para as ações	Maior alcance no atendimento do público em geral	Maior alcance social das atividades artísticas e culturais
Expansão do número de visitantes na Feira de Ciências e no Salão de Exposição da Seara das Ciências	Incremento de quase 40% no número de visitantes na Feira de Ciências e no Salão de Exposição da Seara das Ciências	Financiamento reduzido para as ações	Maior alcance no atendimento ao público em geral	Maior alcance social das atividades artísticas e culturais
Expansão de alunos capacitados nos cursos e nas oficinas da Casa Amarela	Incremento no número de alunos capacitados nos cursos e nas oficinas	Menor alcance no atendimento aos alunos	Buscar retomar o patamar de atendimento aos alunos	A Casa Amarela exhibe, divulga e forma platéias para o cinema
Expansão do número de espectadores no Cine Ceará	Incremento de quase 10% no número de espectadores no Cine Ceará	Financiamento reduzido para as ações	Maior alcance no atendimento do público em geral	O Cine Ceará conta com filmes do Brasil, América Latina, Espanha e Portugal.

Fonte: Anuário Estatístico da UFC (2010).

O Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) que teve seu início em 1994. Esse projeto que desenvolvia um Supletivo dos ensinos Fundamental e Médio e um Pré-Vestibular na zona rural, expandiu-se, proporcionando a criação das Escolas Populares Cooperativas (EPC's) que desenvolvem os projetos do PRECE. Este programa desenvolve sete projetos educacionais em quatro municípios cearenses (três no interior e a capital), em nove Escolas Populares Cooperativas. As EPC's são geridas e os projetos executados pelos 92 universitários da UFC, oriundos do projeto "Pré-Vestibular Cooperativo". As atividades executadas favorecem o fortalecimento dos vínculos destes com as suas comunidades de origem, ao mesmo tempo em que colaboram para um compartilhar

entre o saber acadêmico e o popular, objetivando a promoção do desenvolvimento educacional, sustentável, social e político das comunidades em que atuam.

O programa *Conexões de Saberes: Diálogo entre a Universidade e as Comunidades Populares* tem como objetivo a construção de uma Universidade cuja busca pela excelência acadêmica se efetive em ações afirmativas de inclusão dos jovens das classes populares. Para tal, oferece condições para a realização de atividades de formação dos universitários, de modo a intervir nas demandas de sua comunidade de origem, identificando os problemas e os dinamos resolutivos que podem ser potencializados pela articulação entre os saberes da experiência dos comunas e aqueles produzidos na academia.

Na temática da Promoção do Desenvolvimento Regional, foram realizadas ações ligadas ao Meio Ambiente e ao Desenvolvimento Sustentável, com os objetivos de coordenar e apoiar temáticas de natureza ecológica, articulando ações de interesse acadêmico e social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável no Estado do Ceará. Para ilustrar, são apresentadas a seguir algumas dessas ações:

- i. O Parque Vivo é um programa de educação ambiental que, desde 1993, atende diariamente diversos grupos de diferentes tipos de instituições (particulares, municipais, estaduais, federais, associações, centros comunitários, etc.).
- ii. O Programa de Gerenciamento de Resíduos (PROGERE) visa a identificação de resíduos comuns e químicos, além de ações de educação ambiental com foco na gestão de recursos hídricos e de resíduos.
- iii. O Programa de Educação Ambiental Marinha (PEAM) tem por objetivo sensibilizar a população em geral para a importância do meio marinho e a necessidade de seu uso sustentável, através de atividades que envolvem conhecimento, lazer e arte.
- iv. O Núcleo de Ofiologia da UFC (NUROF) foi criado pelo Ministério da Saúde, ainda na década de 80, para colaborar na redução do número de acidentes ofídicos, na produção de veneno para a produção do soro anti-ofídico e nas pesquisas. Assim, sendo a extensão uma atividade prevista no momento da sua criação, o NUROF contou por muitos anos com um projeto responsável pelos programas de treinamento dos profissionais da área médica para atendimento de acidentes ofídicos, inclusive equipe

médica do CEATOX. Várias outras corporações, como o Exército, a Polícia Militar Ambiental, o Esquadrão de Ações Táticas Especiais e os Bombeiros necessitam de treinamentos sistemáticos ofertados gratuitamente pelo NUROF durante vários anos. O núcleo colaborou também com cursos de esclarecimento à população das zonas agrárias, ofertados em parcerias com as prefeituras, e para a comunidade estudantil.

Convém realçar que cerca de 40% das ações extensionistas concentraram-se na área de saúde, com destaque especial a promoção da saúde. No complexo hospitalar da UFC, constituído do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), da Faculdade de Medicina (FAMED) e da Faculdade de Odontologia, Farmácia e Enfermagem (FFOE) além das ações específicas de atendimento clínico, os docentes, técnicos e discentes, desenvolvem outras de caráter educativo, tecnológico e cultural. Assim, dentre a complexa e extensa rede de atividades desenvolvidas, citam-se como exemplos, os seguintes programas/projetos:

i. Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM) – cujo objetivo é o de assistir as famílias da comunidade do Planalto do Pici, favorecendo a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos níveis de graduação e pós-graduação, bem como constituir-se um elo de comunicação com as famílias para estimular as formas de organização associativas, além de promover cursos de formação profissional para inserção dos comunitários no mercado de trabalho.

ii. Operação Sorriso na UFC – *Operation Smille College Association* – OSCA/UFC, tem por objetivos oferecer suporte a *Operation Smille* através de atendimento preventivo e curativo e promover ações educativas a pacientes portadores de fissuras lábio-palatal anterior às cirurgias reabilitadoras realizadas durante as missões da *Operation Smille* Brasil no Ceará.

iii. Liga de Saúde da Família/ UFC – com o objetivo de possibilitar formação na área da saúde de profissionais do SUS e da estratégia Saúde da Família. Pretende sensibilizar para a importância das práticas e saberes tecidos no território de vida dos usuários, avançando numa perspectiva comunitária, fortalecendo assim a Extensão Universitária no sentido de apontar para um espaço de base Comunitário Libertador. O Projeto é um espaço de encontro entre universidades, serviço de

saúde e comunidade, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Ceará e Prefeitura Municipal de Fortaleza.

iv. Liga de Telemedicina – apoiado no desenvolvimento de tecnologia da informação e da comunicação em saúde, com aplicações na graduação e pós-graduação no âmbito da UFC, de caráter multidisciplinar. Visa disseminar o uso das novas tecnologias em saúde, para aprimorar e racionalizar a atenção em saúde em seus diversos níveis, contribuindo para ampliar sua atuação e para melhoria da formação de pessoal médico e para-médico capacitado, bem como incentivar atividades de pesquisa na área. Os profissionais treinados são capazes de atuar em ações de Telessaúde e Telemedicina, em seus três eixos fundamentais: educação tecnológica em saúde, apóia a decisão e monitoramento remoto, com ênfase no uso de EaD, cujo foco passa a ser a aprendizagem, adquirindo competência no uso da metodologia do aprendizado baseado em problemas, uso de evidências para diagnóstico e ação terapêutica, além de responsabilidade crítica e discernimento ético diferenciados no uso de tecnologia da informação e das comunicações em saúde.

v. Centro Rural Universitário de Treinamento e Atenção Comunitária (CRUTAC) visa proporcionar aos estudantes universitários um treinamento com integração multiprofissional e interdisciplinar através de ação comunitária no meio rural; facilitar a integração do universitário e da própria Universidade na realidade rural de forma que participem mais diretamente da problemática do desenvolvimento.

vi. Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON) tendo como objetivos promover educação através de estudos e pesquisas para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer no Estado do Ceará; promover e divulgar conhecimentos na área de Oncologia, promover cursos básicos sobre prevenção do câncer para professores de 1º e 2º graus; promover campanhas educativas; fomentar e viabilizar recursos para pesquisas. O GEEON possui laboratório de cirurgia experimental que permite intervenções como cirurgia rádio-guiada e linfonodo sentinela.

Com projetos na área de Direitos Humanos, a extensão universitária da UFC atuou nos seguintes projetos:

i. Centro de Assessoria Jurídica Universitária (CAJU), cujo objetivo é preparar assessores jurídicos populares na área de direitos humanos, através de formação

jurídica, política, social e humanística, baseada em atuação nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão universitários, concretizando a integração recíproca Universidade/Comunidade e buscando proporcionar amplo acesso à justiça, a construção coletiva de cidadania e a efetiva transformação social através da prática jurídica popular.

ii. A (Re) Conceituação do Direito à Educação a partir de práticas inclusivas e de não-violências, que busca implementar, a partir de identificação do contexto da escola, da relação existente entre violência e exclusão e desta com o baixo rendimento escolar, práticas que possam transformar a realidade atualmente existente, ou seja, aplicando a educação em direitos humanos e mediação escolar de modo a alterar a forma como a comunidade escolar tem se comportado no processo educacional, inculcando valores de solidariedade, justiça e paz.

iii. O Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (NUCEPEC), criado em 1984, para desenvolver estudos, pesquisas e ações, objetivando instrumentalização técnico-profissional e teórica, que melhor fundamentem ações preventivas e terapêuticas, junto à criança e ao adolescente, à comunidade e às instituições; e centralizar recursos humanos e materiais com vistas a possibilitar a execução dessas ações, tem sua atuação já reconhecida pela sociedade cearense e estabeleceu, no decorrer dessas três décadas de existência, diversas parcerias internas (NUCOM, CAJU), com ONGs, e com o CEDECA.

iv. O Programa de Educação Contra Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente teve seu início em agosto de 2008, com o estabelecimento de parcerias com a UNDIME e com o MPT/PRT. Tem por objetivos: promover a discussão sobre a temática do trabalho infantil nos sistemas de educação em municípios e capital cearense, formar coordenadores pedagógicos, professores e estudantes sobre os direitos de crianças e adolescentes e a exploração do trabalho infantil; promover palestras e oficinas para capacitar coordenadores pedagógicos municipais como agentes multiplicadores para o debate sobre o ECA visando a sensibilização para erradicar o trabalho infantil; preparar professores do Ensino Fundamental para discutir sobre os direitos de crianças e adolescentes; preparar estudantes de Educação da UFC para promover debates ou realizar pesquisas sobre o tema trabalho infantil; produzir material educativo a ser utilizado pelos professores e estudantes.

Dimensão 4: A Comunicação com a sociedade.

O mais antigo instrumento de comunicação da UFC com a comunidade interna e externa é a Rádio Universitária. Criada em 22 de fevereiro de 1981, a Rádio Universitária FM (107,9 MHz) mantém programação voltada à divulgação das atividades da UFC, por meio de boletins informativos e entrevistas com seus docentes e pesquisadores. As matérias levadas ao ar servem de pauta para outros veículos de informação. A emissora ainda mantém espaço aberto para debates sobre temas de interesse da sociedade e para prestação de serviços. A programação musical vem se caracterizando como uma opção à segmentação das atuais emissoras de FM, oferecendo ao público o melhor de todos os ritmos musicais, da MPB ao Rock, do Jazz ao Samba, do Nacional ao Internacional.

Outro dos mais relevantes instrumentos de comunicação com a sociedade é a Ouvidoria, que foi criada em 13 de agosto de 2003. Tem como objetivo principal defender os direitos e interesses da comunidade universitária e do público externo. Ao estabelecer elos e desburocratizar trâmites, a Ouvidoria contribui para a democratização da Universidade e o aperfeiçoamento dos serviços por ela prestados à sociedade.

Com estas finalidades, em 2010 a Ouvidoria atendeu a quase 5.500 pessoas, num incremento superior a 10% em comparação com 2009. Foi solicitada por 3.213 usuários à prestar informações, num incremento superior a 5% comparativamente ao ano de 2009. Recebeu quase 2.000 reclamações em 2010, o que supõe aumento superior a 15% em relação ao ano de 2009. Recebeu, ainda, 45 elogios e 40 sugestões, implicando em aumentos superiores a 40%, em ambos os casos, em comparação a 2009. O tipo de contato mais usualmente empregado pela sociedade é o e-mail, com quase 1.500 mensagens, o que significou incremento superior a 7% em comparação ao ano de 2009. O público interno mais frequentemente atendido pela Ouvidoria é formado pelos discentes, com aumento de cerca de 5% em 2010, em comparação com 2009.

Cumprir destacar, ademais, o *Programa UFC TV*, com meia hora de duração, que vai ao ar pela TV Ceará, aos domingos, às 12h30min, com reprise às terças-feiras, às 19h. Mostra a produção da Universidade, informando onde e como ela

está presente no cotidiano das pessoas, contribuindo para melhorar as condições de vida da população cearense. O *Programa UFC TV* também traz um resumo dos principais acontecimentos na UFC, com uma agenda cultural voltada para atividades gratuitas ou a preços populares.

Há, ainda, outros instrumentos de publicação impressa. Por exemplo, o *Jornal da UFC* é uma publicação impressa com circulação interna e externa e tiragem de 50.000 exemplares. Circula mensalmente, no período letivo, procurando atingir toda a comunidade da UFC e representações da sociedade.

A *Revista Universidade Pública* é um instrumento de valorização e promoção da produção científica, tecnológica e cultural da UFC. Bimestral, com tiragem de 30.000 exemplares, a revista circula nacionalmente. Seu conteúdo inclui reportagens e entrevistas enfocando os mais diversos temas, de forma crítica e com total independência.

Já o *UFC Notícia* é um boletim eletrônico semanal com circulação interna e externa, através de fax e *e-mail*. O *Guia de Fontes* é uma publicação bianual que identifica as fontes de informação na UFC, facilitando o trabalho dos jornalistas que buscam subsídios para enriquecer suas matérias. No total, cerca de mil temas estão listados, com distribuição nas redações dos jornais, emissoras de rádio e de televisão.

Outros veículos de comunicação e/ou atividades amplamente empregadas pela UFC para interagir com a sociedade são:

- **Feira das Profissões:** evento que reuniu mais de 35.000 pessoas em sua última edição, cuja composição é substancialmente formada por alunos do Ensino Médio;
- **Festival UFC de Cultura:** evento que reuniu mais de 30.000 pessoas em sua última edição, cuja composição é substancialmente formada por alunos da UFC;
- **Semana de Humanidades:** evento que reuniu mais de 3.000 pessoas em sua última edição, cuja composição é substancialmente formada por alunos e docentes da UFC;
- **Revista da Expansão:** veículo de notícias sobre a expansão universitária, com tiragem de 5.000 exemplares;

- **Revista das Profissões:** veículo de notícias sobre as vaias carreiras superiores oferecidas pela UFC, com tiragem de quase 40.000 exemplares;
- **Revista da FINEP:** veículo de notícias sobre pesquisas universitárias financiadas pela FINEP, com tiragem de 1.500 exemplares.

Cumprir destacar, por oportuno, que a UFC conta com o seu portal eletrônico (www.ufc.br), que permite aos interessados em obter informações *on line* acerca da referida instituição educacional, em qualquer lugar do mundo; conhecer a sua estrutura organizacional; ter acesso às informações das diferentes unidades administrativas e acadêmicas, bem como aos seus cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação (*lato e stricto sensu*); obter informações numéricas acerca de alunos, de recursos humanos, de atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras; obter notícias acerca do cotidiano da UFC; dentre muitas outras potencialidades do referido portal.

Além de todos estes instrumentos referidos acima, há que se destacar um conjunto de outras formas mais especializadas de comunicação entre expertos, pesquisadores e cientistas das diversas áreas do conhecimento humano. Nesse âmbito, a *Editora da UFC* cumpre papel estratégico e destacado, pois impulsiona a publicação de livros e congêneres dos pesquisadores da instituição. Em 2010 foram registradas a publicação de 47 novos títulos (incremento de quase 20% com respeito ao ano de 2009) com tiragem de 46.000 exemplares. Quanto aos artigos científicos veiculados em periódicos especializados, em 2010 foram efetivadas quase 1.700 publicações, substancial incremento de quase 20% com respeito ao ano de 2009. Houve, ademais, mais de 2.500 comunicações em congressos ou reuniões científicas (aumento de quase 33%), sendo mais de 1.900 em território nacional, e quase 600 em outros países.

Para culminar com os esforços institucionais de dotar a sociedade de informações válidas e relevantes acerca das inúmeras atividades desenvolvidas no seio da UFC, em 2008 houve hercúlea ação da Pró-Reitoria de Planejamento para recuperar e sistematizar dados dos mais diversos aspectos da UFC, que se encontravam dispersos em várias fontes. A publicação dos dois primeiros números do *Anuário Estatístico da UFC*, composto de um conjunto de dados estatísticos representativos do desempenho institucional, e relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão, coroa o objetivo institucional de ampliar a transparência e assegurar o

aperfeiçoamento da gestão universitária. O *Anuário Estatístico da UFC* apresenta, por meio de gráficos e tabelas, a evolução e os resultados do trabalho conjunto desenvolvido pelos diversos segmentos da comunidade universitária, revelando informações sobre o crescimento institucional nos últimos anos. O exame dos dados demonstra, de forma inequívoca, a significativa evolução quantitativa e qualitativa que a UFC tem experimentado nesses últimos anos.

Dimensão 5: As Políticas de Pessoal da IES.

Com o advento do REUNI os concursos para professor do quadro efetivo (assistente, adjunto e auxiliar), bem como de servidores técnico-administrativos, se acentuaram sobremaneira na Universidade Federal do Ceará. O Quadro 5, abaixo, fornece mais informações acerca dos recursos humanos da UFC.

Quadro 5: Ações programadas e executadas para a Dimensão 5 (Políticas de pessoal).

Ações planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Expansão no número de servidores docentes efetivos	Incremento de quase 15% no número de docentes efetivos	Há que se cuidar dos espaços para os docentes	Renovação do quadro de servidores docentes efetivos	Aumento devido às ações do REUNI
Expansão no número de servidores técnico-administrativos	Incremento de 2,7% no número de servidores técnico-administrativos	Incremento inferior ao de docentes	Renovação do quadro de servidores técnico-administrativos efetivos	Aumento devido às ações do REUNI

Fonte: Anuário Estatístico da UFC (2010).

Com a renovação substancial do quadro de docentes da UFC houve a demanda de se planejar e executar ação institucional de modo a garantir máxima qualidade à atuação dos novos docentes. Para tal, a Pró-Reitoria de Graduação delineou o Projeto de Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa (CASA), que teve início no dia 15 de maio de 2009. O referido projeto visa construir uma ambiência cooperativa e significativa de desenvolvimento humano e pedagógico, mediada por processos virtuais e presenciais, fomentadores de criatividade e de transformação do cotidiano de ensino universitário. Contou em 2010 com quase 100 universitários dos cursos de graduação, pertencentes às células de aprendizagem cooperativa, bem como 23 pós-graduandos do PROPAG. Esse contingente atendeu em 2010 a demanda de quase 450 novos docentes, o que representa cerca de 30% do quadro total de docentes efetivos da UFC.

Cumprir destacar, ademais, que o Projeto CASA possui dois focos de ações, assim descritos: a) encontros presenciais, com periodicidade de três encontros ao ano, por professor, e b) diariamente, na plataforma Sócrates, desenvolvida pela UFC

Virtual, onde cada professor e estudante criam e desenvolvem projetos específicos para ações de ensino, de ambientação, de pesquisa ou de extensão, em conformidade com suas prioridades e necessidades.

Outra demanda decorrente dessa forte e intensa renovação do quadro de professores da UFC é a necessidade de se repensar a sistemática de avaliação do referido segmento. Nesse sentido, iniciou-se processo de revisão do antigo questionário de avaliação docente pelos discentes, através de análises críticas de representantes dos estudantes e dos coordenadores de cursos de graduação. O referido questionário é um instrumento criado em 1984, que se encontra vigente. Estudantes consideraram o mesmo incompleto e insuficiente quanto aos aspectos que eles entendiam relevantes e que não eram parte integrante do mesmo. Coordenadores de cursos apontavam a necessidade de acompanhar e apoiar os docentes recém-ingressos e consideraram o instrumento existente inútil para tais fins.

Uma ação de ampla repercussão, sobretudo na pós-graduação, está amparada no fato de que a UFC vem buscando nos últimos anos estreitar e ampliar suas relações com instituições educacionais de outros países por meio de convênios de cooperação técnico-científicos, seminários, encontros, intercâmbio de docentes e de estudantes. Importa destacar a crescente atuação da UFC na formação de quadros profissionais para os países da África, sobretudo os de língua portuguesa. Um dos aspectos considerados mais relevantes desse esforço consiste no incremento do intercâmbio de alunos. A UFC tem buscado ampliar a participação de alunos da instituição em outras universidades de vários países, em programas de ensino e pesquisa, assim como no acolhimento de alunos de universidades estrangeiras.

Outra ação que merece destaque é a busca incessante pela maior e melhor qualificação dos servidores técnico-administrativos da UFC. A oferta desses cursos tem sofrido incremento substancial, desde 2004 quando teve início essa política institucional. Para ilustrar, cabe mencionar os cursos de Tecnólogo em Gestão de IFES e em Gestão de Hospitais Universitários (ambos no nível de graduação), que atingiram cerca de 200 servidores técnico-administrativos; o Curso de Especialização em Gestão Universitária (GUNI) que já se encontra na sua 5ª turma (com cerca de 60 alunos matriculados); o Mestrado Profissional em Gestão da Educação Superior (POLEDUC) que se encontra na sua 4ª turma (no nível de pós-

graduação *stricto sensu*), com cerca de 50 alunos, no total. Com essas ações, o quadro de servidores técnico-administrativos sofreu impacto muito positivo, pois saltou de 859 profissionais de nível superior, em 2003, para mais de 1.000, em 2010, o que supõe substancial incremento de quase 15%. Destaque-se, por oportuno, que neste mesmo período o número de servidores técnico-administrativos com mestrado alcançou 211 e com doutorado 65, o que implica em proporção de, aproximadamente, 6,2% e 2%, respectivamente, do total desse segmento.

A Superintendência de Recursos Humanos (SRH) vem desenvolvendo um conjunto de indicadores gerenciais sobre os recursos humanos da UFC. Nos dois últimos anos produziram-se os seguintes índices, com os respectivos valores:

Indicadores	Valor em 2009	Valor em 2010	Variação
A) N° de servidores técnico-administrativos com curso superior/N° total de técnicos administrativos	0,29	0,57	95%
B) N° de servidores técnico-administrativos com pós-graduação/N° total de técnicos administrativos	0,26	0,37	30%
C) N° de servidores docentes com dedicação exclusiva/N° total de docentes em exercício	0,83	0,84	1,2%
D) N° de servidores docentes temporários/N° total de docentes em exercício	0,15	0,08	- 50%
E) N° de servidores docentes com doutorado/N° total de docentes em exercício	0,60	0,61	1,7%
F) N° de servidores docentes com mestrado/N° total de docentes em exercício	0,25	0,28	10%
G) N° de servidores docentes com especialização/N° total de docentes em exercício	0,04	0,05	25%
H) N° de servidores docentes em exercício/N° total de servidores técnico-administrativos em exercício	0,57	0,54	- 5,3%

Fonte: Relatório de Gestão da UFC (2011).

Alguns desses valores nos chamam a atenção. Por exemplo, o aumento substancial de servidores técnico-administrativos com nível superior que, em um ano, quase duplicou, demonstra o resultado do **indicador A**. Igualmente, o significativo aumento de servidores técnico-administrativos com pós-graduação que, em um ano, incrementou-se em 30%, como revela o resultado do **indicador B**.

Outro dado que salta aos olhos é a redução do número de servidores com contrato temporário, que em um ano sofreu redução de 50%, conforme revela o **indicador D**.

Como se pode observar, estes indicadores são valiosíssimos, pois além de diagnóstico acurado, permite o planejamento de ações de aprimoramento e de melhor uso dos recursos humanos da UFC.

Dimensão 6: A Organização e a Gestão da IES.

A Universidade Federal do Ceará (UFC), criada em 1954, é uma instituição federal de ensino superior, constituída como autarquia educacional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação. A UFC é regida administrativa e juridicamente de acordo com seu Estatuto, Regimento Geral e Regimento Interno de suas diversas unidades. A administração e coordenação das atividades universitárias são exercidas em dois níveis:

- Administração Superior
- Administração Acadêmica

Administração Superior

A Administração Superior da Universidade é exercida através dos órgãos abaixo descritos.

Conselho Universitário (CONSUNI)

O Conselho Universitário (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão superior deliberativo e consultivo para traçar a política universitária e decidir em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

Conselho de Curadores

O Conselho de Curadores (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão com atribuições de fiscalização econômico-financeira.

Reitoria

Órgão Superior executivo que tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as atividades de administração em geral, de planejamento, de assuntos estudantis, de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão no âmbito da Universidade.

Os Órgãos Colegiados, instâncias deliberativas, são constituídos por representantes do corpo docente, discente, administrativo e da comunidade, em sua quase totalidade, indicados por meio de eleições normatizadas e regulamentadas. Tais órgãos, além de prestarem auxílio e colaboração àqueles que ocupam cargos do mesmo órgão e instância, têm também como função deliberar sobre projetos, propostas de ação e decisões tomadas nas diversas instâncias da estrutura organizacional da UFC. Eles são dispostos de forma hierarquizada, de maneira a permitir sempre que se recorra à instância superior sobre decisões tomadas por uma instância inferior, sendo o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), as instâncias máximas para a interposição de recursos, respectivamente.

No nível dos departamentos, primeiro núcleo constitutivo da estrutura administrativa e acadêmica da UFC, o Estatuto prevê a constituição do Colegiado Departamental, formado pelos professores dos departamentos e pelos representantes do corpo discente. O Conselho Departamental, órgão colegiado que se constitui em cada Faculdade e o Conselho de Centro, órgão colegiado que se constitui em cada Centro são formados por representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é órgão deliberativo por excelência que trata dos assuntos que dizem respeito à dimensão acadêmica. É integrado por representantes de toda a comunidade universitária e tem como função supervisionar, orientar e coordenar o ensino, a pesquisa e a extensão que se realizam nas diversas Unidades Acadêmicas (departamentos e coordenações de cursos de graduação, pós-graduação e atividades de extensão), bem como as atividades desenvolvidas nas Unidades Administrativas Superiores (Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Extensão). Para garantir agilidade e consistência às decisões acadêmicas, o CEPE dispõe de três Câmaras (de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão), constituídas por membros do seu colegiado pleno.

O Conselho Universitário (CONSUNI) exerce atividades normativa, acadêmica e jurisdicional de superior instância. É um órgão colegiado com representação estudantil, dos servidores técnicos administrativos e da sociedade, que traça a política universitária e decide em matéria de administração, inclusive em termos de gestão econômico-financeira. O Conselho de Curadores, órgão de consultoria e fiscalização existe para cooperar com a universidade e é constituído por

representantes dos membros internos da Comunidade Educativa e por representantes externos vinculados de alguma maneira à universidade. Esse Conselho examina as contas da gestão, balancetes, balanços e emite pareceres sobre a gestão financeira da instituição. As decisões que se referem diretamente aos membros do Corpo Docente nos aspectos relacionados à admissão, promoção e desligamento, são acompanhadas pela Superintendência de Recursos Humanos, órgão vinculado diretamente à Reitoria.

No que tange à Gestão da UFC, há indicadores que permitem interpretações qualitativas acerca da eficácia desta. Nesse âmbito, cumpre destacar que, conforme orientação dos órgãos de controle externo, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU), os indicadores utilizados para avaliação da gestão da UFC seguem a Decisão nº 408/2002 - Plenário e Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 - Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), resumidos no documento da Secretaria de Educação Superior (SEsu), do Ministério da Educação (MEC), Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, versão revisada de janeiro de 2007. Esses indicadores são listados abaixo:

- a. Custo Corrente/aluno equivalente (com e sem Hospital Universitário - HU);
- b. Aluno em tempo integral/professor equivalente;
- c. Aluno em tempo integral/funcionário equivalente (com e sem HU);
- d. Funcionário equivalente/professor equivalente (com e sem HU);
- e. Grau de participação estudantil;
- f. Grau de envolvimento com a pós-graduação;
- g. Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação;
- h. Índice de qualificação do corpo docente;
- i. Taxa de sucesso na graduação.

A seguir é descrito de modo detalhado cada um dos indicadores de gestão e o que objetiva medir.

a. Custo Corrente/aluno equivalente: objetiva mensurar as despesas correntes por aluno, como uma medida de eficiência. Na qualidade de indicador de eficiência, busca retratar a forma como os recursos alocados na produção de ensino e pesquisa estão sendo utilizados.

b. Aluno em tempo integral/professor equivalente: constitui uma medida de produtividades dos recursos docentes da instituição.

c. Aluno em tempo integral/funcionário equivalente: é um indicador de produtividade dos recursos técnico-administrativos da instituição.

d. Funcionário equivalente/professor equivalente: constitui um indicador de produtividade complementar aos dos itens (b) e (c) e quantifica a composição dos recursos humanos, relacionados às atividades meio e fim da instituição.

e. Grau de participação estudantil: objetiva quantificar a intensidade de utilização da capacidade instalada da Universidade pelos alunos e a velocidade de integralização curricular.

f. Grau de envolvimento com a pós-graduação: este indicador tem o objetivo de retratar o grau de envolvimento em atividades de pesquisa e pós-graduação, expressando-se através da relação entre o número de estudantes vinculados a programas de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação.

g. Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação: constitui indicador da qualidade da pós-graduação. No cálculo desse indicador deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela CAPES, cujos valores variam de 1 a 7, sendo que, para os cursos que oferecem apenas o Mestrado, a nota máxima é 5, enquanto que, para os cursos que também oferecem Doutorado, a nota máxima é 7. Para obter o conceito CAPES da IFES deve ser feita a média aritmética dos conceitos CAPES de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação.

h. Índice de qualificação do corpo docente: objetiva mensurar a qualificação do corpo docente da instituição fundamentada na titulação. Trata-se de um indicador já utilizado nos diversos estudos sobre o ensino superior, haja vista a sua correlação com a qualidade do ensino e com o volume de pesquisas realizadas.

i. Taxa de sucesso na graduação: trata-se de indicador destinado a identificar o índice de alunos que concluem a graduação no tempo de duração padrão previsto por cada curso. É calculado pela relação entre o número de diplomados e o número total de alunos ingressantes, sendo este último calculado considerando-se o ano do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso. Assim, para cursos com duração de quatro anos, deve ser considerado o número de ingressantes de quatro anos letivos atrás; para cursos com duração de cinco anos,

deve ser considerado o número de ingressantes de cinco anos letivos atrás e assim sucessivamente.

O Relatório de Gestão da UFC relativo ao ano 2010 proporciona explicação clara e didática de como se procede para determinar o valor de cada indicador, bem como apresenta os seus componentes básicos. Convém destacar, nesse momento, que o exame dos indicadores de gestão do TCU mostra poucas alterações em relação aos números verificados no ano de 2007. A **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)** em 2010 situou-se em 0,68, ficando um pouco abaixo da verificada em 2009, para o conjunto da UFC. Um exame desse indicador individualizado para todos os cursos de graduação permite identificar como característica básica sua grande variabilidade no contexto da UFC. Tomando-se, por outro lado, a comparação com o valor médio de 0,64 para o conjunto de 54 IFES, apurado pela Sesu-MEC em 2007, incluindo a própria UFC, esta instituição encontra-se em situação mais favorável. Deve-se destacar que constitui meta da atual gestão elevar a taxa de sucesso na graduação (TSG), no final de 2012 para o patamar de 0,90, sendo necessário, portanto, um contínuo esforço da UFC no sentido de efetivamente concretizar a meta no prazo estipulado.

O **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)**, calculado em 4,03, apresentou aumento em 2010 relativamente a 2009, que é explicada pelo fato de que apesar de ter havido um crescimento significativo no total de docentes com mestrado e doutorado, implicando a elevação da magnitude do denominador do IQCD. Examinando-se o IQCD médio das 54 IFES para os dados de 2007, cujo valor foi 3,81, o IQCD da UFC foi também superior. Em relação a esse indicador, deve-se destacar que a UFC tem adotado ao longo dos anos uma política de pessoal que incentiva o corpo docente à qualificação, elevando o número de doutores, assim como realiza concurso prioritariamente para o cargo de docente adjunto, que exige a titulação de doutor.

O indicador denominado **Conceito CAPES para a pós-graduação** de 2010, calculado em 4,22, superou o mesmo indicador do ano 2009 com valor 4,11. No caso da comparação com o valor deste indicador obtido em 2009 para a UFC, com o valor resultante da média das IFES sistematizado pela Sesu-MEC, observa-se superioridade da UFC, visto que o indicador médio do conjunto dessas últimas instituições foi calculado em 3,68.

Em relação ao **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)** e ao **Grau de Participação Estudantil (GPE)**, calculados em 0,11 e 076, respectivamente, ambos indicadores apresentaram reduzido crescimento em relação a 2009 (sobretudo quanto ao valor do GPE), embora na observação do período de 2004 a 2008 induza à constatação de estabilidade em seu comportamento. Comparando esses indicadores da UFC com a média dos mesmos indicadores para as 54 IFES no ano de 2007, constata-se que o conjunto dessas instituições obteve desempenho superior, embora não muito elevado, com valores para o GEPG e GPE de 0,17 e 0,83 respectivamente.

Os indicadores **Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente** e **Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente**, de 1,05 e 1,75, respectivamente, apresentam pequena variação em relação a 2009. Desse resultado não se pode concluir sobre qualquer comportamento de tendência a partir da observação dos anos de 2005 a 2010.

Quanto aos indicadores **Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HU** e **Aluno Tempo Integral/Funcionário com HU**, constata-se pequena elevação em ambas as medidas: 7,16 e 11,93, respectivamente, que pode ser explicada pela tendência consolidada na UFC de elevação do número de vagas na graduação e do número de alunos matriculados, bem como do número de servidores técnicos.

A observação dos dados relativos ao indicador **Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente** permite concluir pela caracterização de uma tendência de crescimento da referida medida desde 2006. O resultado de 12,56 supera o valor médio de 54 IFES observado no ano de 2007, que foi de 11,95. Decorre tal resultado dos incentivos que a UFC tem proporcionado aos seus alunos com vistas ao seu envolvimento crescente com as atividades da instituição relacionadas não somente ao ensino, mas, também, à extensão, à pesquisa e à iniciação à docência.

Os indicadores **Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente** e **Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente** apresentaram pequena elevação em 2010, passando o primeiro de R\$ 12.844,49 para R\$ 13.555,48, que representa um crescimento de 5,5%, e o segundo de R\$ 14.107,42 para R\$ 14.889,98, correspondendo a um acréscimo de 5,5%. Esses mesmos indicadores resultaram em valores um pouco mais elevados que os observados para as 54 instituições federais de ensino no ano de 2007. Deve-se destacar o esforço recente da

administração da UFC no sentido de melhorar substancialmente seus indicadores de gestão. Os resultados deverão ser sentidos ao longo dos anos, uma vez que se trata de mudanças estruturais significativas em implantação nas áreas de graduação e pós-graduação.

Abaixo consta um quadro com a série histórica dos valores dos indicadores de gestão, conforme exigência do órgão regulador externo: o TCU.

Indicador	Especificação	Período considerado						
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Ia	Custo Corrente com HU (R\$) / Aluno Equivalente	11.926,99	12.093,99	11.894,39	12.302,64	13.060,38	14.107,42	14.889,98
Ib	Custo Corrente sem HU (R\$) / Aluno Equivalente		9.193,81	11.082,74	11.788,16	12.548,36	12.844,49	13.551,48
II	Aluno Tempo Integral / Professor	11,52	12,29	11,81	12,25	13,10	12,16	12,56
IIIa	Aluno Tempo Integral / Funcionário com HU	4,39	4,89	6,49	5,92	6,40	6,60	7,16
IIIb	Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HU		10,09	11,70	10,23	11,15	11,20	11,93
Iva	Funcionário com HU/ Professor	2,62	2,51	2,02	2,07	2,05	1,84	1,75
Ivb	Funcionário sem HU / Professor		1,22	1,12	1,20	1,17	1,09	1,05
V	Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,67	0,70	0,67	0,71	0,73	0,70	0,76
VI	Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG)	0,07	0,10	0,12	0,10	0,12	0,12	0,11
VII	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	4,09	4,08	4,08	4,07	4,13	4,11	4,22
VIII	Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,22	3,63	3,36	3,98	3,95	3,73	4,03
IX	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,51	0,52	0,69	0,72	0,70	0,67	0,68

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica - Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL/UFC)

Logicamente que estes indicadores quantitativos deverão ser complementados com informações qualitativas, com o objetivo de enriquecer as análises. Para ilustrar a assertiva, destacamos a ação da CPA/UFC que desenvolveu um instrumento com vistas a avaliação dos professores, dos coordenadores dos cursos de graduação, das condições de funcionamento dos cursos, a partir das opiniões dos alunos. O referido instrumento já foi pré-testado, com vistas à determinação dos parâmetros métricos de validade interna ou fatorial, bem como da sua consistência interna. Atualmente, encontra-se na fase de desenvolvimento de requisitos para compor o módulo de avaliação institucional componente do Sistema SI3 da UFC.

Cabe destacar, por fim, que a partir da preocupação de garantir qualidade mínima à dimensão pedagógica, e de estendê-la à totalidade de cursos de graduação, a atual Gestão da UFC, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, organizou o III Seminário de Gestão Acadêmica da UFC. Tal evento ocorreu no

Hotel Villa Galé, em março de 2010, cujo tema foi “**O acompanhamento discente e a avaliação da gestão acadêmica na UFC**”. O referido seminário contou com a participação do Reitor, Vice-Reitor, Assessores do Gabinete do Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores das Pró-Reitorias, Diretores e Coordenadores Acadêmicos das Unidades Acadêmicas (Centros, Faculdades, Institutos e Campi do Interior), bem como dos cursos de graduação e de pós-graduação (*stricto sensu*).

Dimensão 7: A Infraestrutura Física da IES.

Com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a infraestrutura física da UFC sofreu amplas e intensas ações de reforma e de construções, com vistas à melhoria da formação discente. A sede da UFC, composta pelos *campi* do Benfica, do Pici e do Porangabussu, transformou-se nos últimos dois anos em verdadeiro canteiro de obras, tal a quantidade delas atualmente em execução. Nos *campi* do interior a situação não é distinta: há construções em Sobral, no Cariri e em Quixadá, com vistas à criação de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, vias de acesso, dentre outras.

Para ilustrar o asseverado acima, há que destacar que em 2009 foram realizadas várias intervenções diretas sobre a infra-estrutura física nos *campi* da UFC, abrangendo principalmente a construção e reforma de salas de aula, laboratórios, hospitais, blocos administrativos, auditórios, bibliotecas, biotério, ginásio poliesportivo, melhorias nas condições gerais das vias e contornos e ordenamento do espaço físico dos *campi*. Destacam-se dentre outras importantes intervenções as seguintes obras:

a) Campus da UFC no Benfica: conclusão da construção da Unidade Didática dos Cursos de Psicologia e Biblioteconomia, compreendendo salas de professores, salas de aula, laboratório, auditório e biblioteca, com área total de 4.778,19 m²; início da construção do Bloco da Unidade Didática Casas de Cultura, no campus do Benfica, com área construída de 1.098,59 m², construção da Unidade Didática da Faculdade de Educação, no campus do Benfica, com 1.252,24 m²; conclusão da reforma da cobertura do Museu de Arte, no campus do Benfica, com 1.600 m²; conclusão da reforma da Quadra Esportiva do CEU; conclusão da reforma na Residência Universitária do Benfica.

b) Campus da UFC no Pici: Unidades Didáticas do Centro de Tecnologia, do Centro de Ciências e do Curso de Educação Física, destinadas a salas de aula com áreas iguais de 1.046,28 m²; construção do edifício da Seara da Ciência, que está em pleno andamento e que compreende salas de aula, laboratórios e salas para extensão, correspondendo a área de 3.400 m²; construção da Residência Universitária para acomodar 198 estudantes, em um prédio de 4.500 m²; reformas

implementadas na Biblioteca Universitária, com vistas à melhoria do piso, da fachada e do sistema de refrigeração, além de construção de novos ambientes e aquisição de mobiliários, na qual foram investidas R\$ 1,3 milhão; obras de terraplenagem e drenagem, bem como construção de vias de acesso e calçadas ao Instituto de Cultura e Artes (ICA).

c) Campus da UFC no Cariri: desenvolvimento da 2ª Etapa de obras destinadas às salas de professores, salas de aula e de laboratórios com área construída total de 2.613,62 m².

d) Campus da UFC em Quixadá: desenvolvimento das obras destinadas à construção do Bloco Didático, composto por salas de professores, salas de aula, laboratórios e espaços de convivência.

Por fim, cabe destacar, ainda, que a Administração Superior da UFC decidiu, a partir de julho de 2007, descentralizar as ações de manutenção e de recuperação da infraestrutura física. Para este efeito o setor então existente foi subdividido em quatro Prefeituras, das quais três foram localizadas uma em cada um dos três campi sediados em Fortaleza, e uma quarta intitulada Prefeitura Especial responsável pela área restante da UFC.

Esta simples medida administrativa conferiu maior agilidade às ações de recuperação e de manutenção. De fato, a partir de julho de 2007 foram iniciadas e concluídas 95 grandes reformas em áreas físicas, e em fase de conclusão, 25 reformas. Uma análise do destino dessas obras de manutenção, recuperação e das reformas revela, que estas foram dirigidas para: banheiros masculinos e femininos, salas de aula, laboratórios de ensino, coordenações de cursos, chefias de departamento, calçadas, vias de acesso, jardins, equipamentos culturais, residências universitárias, restaurante universitário, bibliotecas, laboratórios de ensino e áreas administrativas em geral.

Já no que concerne a construção de novas instalações físicas o resultado obtido a partir de julho de 2007 é impressionante. Estão em construção cerca de 25 grandes obras de engenharia, sendo 10 delas com custos estimados superiores a R\$ 1.000.000,00. Há projetos arquitetônicos prontos e recursos assegurados para outras construções, cuja soma dos investimentos captados e empregados ultrapassarão R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais). Trata-se, portanto, de radical mudança na atual infraestrutura física da UFC, a qual vem sofrendo

aprimoramentos em seus padrões de conservação e de manutenção, ampliando sobremaneira a área construída através da edificação de mais de 20 novos prédios.

Importa destacar, ademais, a ênfase da Administração Superior em recuperar e em construir novos laboratórios, com vistas ao atendimento das novas demandas estudantis, decorrentes da expansão universitária. Há novos laboratórios no Campus do PICI, bem como construção de blocos didáticos e reformas de infra-estrutura nos vários setores da UFC, como o caso da STI, que recebeu novo piso, novas esquadrias e novos equipamentos.

Finalmente, e para coroar a preocupação atual com a Dimensão Física da UFC, destaque-se a criação da Secretaria de Acessibilidade, órgão que terá como atribuição planejar ações voltadas à garantia da acessibilidade aos alunos portadores de necessidades especiais, dentre os quais se destacam os que têm deficiência.

Dimensão 8: O Planejamento e a Autoavaliação da IES.

Há que se destacar, inicialmente, que o planejamento e avaliação têm relevância significativa não somente para as IES, mas particularmente para os gestores, bem como para os responsáveis pelas políticas educacionais. Isto porque o *planejamento* é instrumento de implantação das políticas estabelecidas, enquanto a *avaliação* é a atividade de verificação e julgamento de planos, programas e projetos. Sendo assim, ambos passam a constituir a condição técnico-operacional de viabilização de idéias e proposições em educação.

Tendo em vista a sua consagrada função de instituição direcionada para o desenvolvimento científico, tecnológico e de resgate e preservação dos valores locais e regionais, a UFC executou durante o exercício de 2008 um conjunto de programas e de ações intimamente integradas ao Planejamento Institucional e à programação do Ministério da Educação, destacando-se o Programa 1073, de natureza finalística, denominado *Brasil Universitário*.

No programa *Brasil Universitário* incluiu-se um conjunto de ações das mais representativas da UFC quanto à distribuição dos recursos orçamentários previstos e executados, dentre as quais se destacam: (i) funcionamento de cursos de graduação; (ii) assistência ao estudante do ensino de graduação; (iii) reforma e modernização da infraestrutura física das instituições federais de ensino superior ; (iv) expansão do ensino superior – campus do Cariri ; (v) expansão do ensino superior – Campus de Quixadá, (vi) expansão do ensino superior – Campus de Sobral, (vii) instrumental para o ensino e pesquisa destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e aos Hospitais de Ensino e (viii) contribuição da União, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais; (ix) implantação da Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira – UNILAB. Destaca-se, também, no programa Brasil Universitário a cargo da UFC, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, principal fonte de financiamento dos investimentos relacionados

Em relação aos programas instrumentais, deve-se observar que, em geral, o desempenho das metas físicas e das metas orçamentárias deu-se de acordo com um padrão correspondente às expectativas usualmente observadas. Não obstante,

convém ressaltar alguns comentários com respeito às ações planejadas para o programa Brasil Universitário e as suas respectivas execuções orçamentárias:

Quanto às ações do tipo projeto, todas elas relacionadas ao processo de expansão da UFC, notadamente nos *campi* do interior do estado, localizados nas regiões de Sobral, do Cariri e de Quixadá, à reforma e modernização da infraestrutura física e ao projeto Reuni constatou-se que os resultados alcançados foram bastante positivos, chegando, em alguns casos, a superar folgadoamente as metas previstas. Destacam-se, nesse aspecto, as ações de **Expansão do Ensino Superior (Campus Quixadá, Sobral e Cariri)**, cujas metas superaram os valores de matrículas inicialmente previstos em 53%, 21% e 19%, respectivamente.

Esses resultados decorreram em grande medida do apoio financeiro do Governo federal, por meio da política de expansão do ensino superior público, adotada pelo MEC, com a participação e o apoio das universidades federais. Merecem destaque ainda as ações de **Readequação da Infraestrutura da Universidade Federal do Ceará (REUNI) e Reforma e Modernização da Infraestrutura Física das Instituições Federais de Ensino Superior**, que possibilitaram à instituição promover um amplo programa de ampliação e reforma de suas instalações físicas visando atender a expansão dos cursos e vagas no ensino de graduação e cujos resultados alcançados atingiram 98% e 100% das metas previstas, consoante relatório de seus coordenadores e confirmação dos registros de monitoramento no sistema SIMEC.

No exercício 2010 apenas a ação de **Implantação da Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira – UNILAB**, que apresentou uma execução física de apenas 3% da meta prevista para 2010, consoante informação fornecida pela coordenadora da ação e confirmada no sistema SIMEC. A Unilab visa integrar os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o objetivo de alavancar as relações entre os membros dessa comunidade, valorizando a língua portuguesa. Criada em 21 de julho de 2010, a Unilab, que se localizará na cidade de Redenção, trará efetivos benefícios para o país, ampliará a oferta de ensino superior e, ao mesmo tempo, gerará conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento, à prosperidade e ao bem-estar dos brasileiros e das populações envolvidas dos países de língua portuguesa, além de contribuir de forma estratégica em defesa e fortalecimento do bloco da CPLP.

O baixo desempenho dessa ação é atribuído por sua coordenadora à demora no processo legislativo para sua criação, Lei nº 12.289, de 21 de julho de 2010, levando ao atraso em sua instalação e inviabilizando a abertura do ano letivo, embora tenha sido contemplada com recursos orçamentários. Não obstante todos os percalços enfrentados, essa universidade deverá realizar seu processo seletivo para o ingresso em seus cursos já no início de 2011, iniciando suas atividades em definitivo.

Com base nesse novo cenário de expansão física, de oferta de novos cursos e de contratação de recursos humanos, caberá a UFC implementar ações com vistas ao diagnóstico do seu desempenho, isto é, o grau de consecução das metas planejadas, tarefa essa que balizará a autoavaliação institucional. Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) através da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, as IFES têm sido obrigadas a realizar processos sistemáticos de autoavaliação.

Em que pese o estágio inicial, entre 2004 e 2008, em que predominou elevado grau de amadorismo na realização dos processos de autoavaliação institucional no conjunto das IES brasileiras, a tendência natural é de aprimoramento da sistemática, com base, sobretudo, no intercâmbio de experiências entre os membros das Comissões Próprias de Avaliação (CPA). De uma fase na qual foram frequentes os estudos descritivos e qualitativos, há, na atualidade, tendência para a organização de sistemas de indicadores institucionais que subsidiem as tomadas de decisão por parte da gestão da IES. Geralmente se tratam de sistemas que empregam indicadores quantitativos, que se pautam em séries históricas de dados, de modo a que se possam identificar tendências. Esses indicadores devem voltar-se substancialmente ao diagnóstico da IES, de modo a gerar informações voltadas à tomada de decisão e à gestão. Dessa forma, a próxima seção do relatório aporta um conjunto de indicadores institucionais com vistas à avaliação diagnóstica da IES.

Indicadores de Desempenho Institucional

Para iniciar esta seção, vale a pena destacar que, no campo educacional, um indicador é um mecanismo que proporciona informação relevante acerca de aspectos significativos da realidade. Habitualmente, consiste no uso de algum tipo de dado quantitativo, embora possa não resultar de uma medida. Em muitos

sistemas de indicadores, se incluem alguns fundamentados em descrições qualitativas da realidade educacional.

A natureza política dos indicadores tem sido objeto de muitas discussões. Não são poucos os que os consideram instrumentos vinculados a uma concepção tecnocrática de educação, pouco úteis à melhoria ou aperfeiçoamento da realidade educacional. Essas opiniões têm razão parcial. Como ressaltado anteriormente, a explicação e a interpretação da realidade são tarefas complexas, que exigem diversos enfoques teóricos, uso de procedimentos técnicos variados e necessidade de participação e contribuição de distintos protagonistas da realidade avaliada.

No âmbito da UFC, a partir de 2007 foi adotado um conjunto de indicadores específicos para as ações constantes dos programas que compõem ações e atividades fins da UFC¹. O intuito é fornecer parâmetros apropriados para a avaliação do desempenho da gestão da UFC no conjunto de suas atividades, possibilitando, ainda, o estabelecimento de metas de progresso no decorrer de certo período temporal. De outra parte, esses indicadores poderão ser utilizados pelos órgãos de supervisão e controle na comparação do desempenho da UFC ao longo do tempo, assim como com os de outras IFES de mesmo porte.

Uma vez que esses indicadores passaram a fazer parte do Relatório de Gestão da UFC a partir de 2007, incorporam-se neste relatório os novos números apurados, de modo a possibilitar ao leitor a avaliação imediata sobre a evolução do desempenho da instituição nesses dois anos. Assim, pretende-se construir uma série histórica desses indicadores, possibilitando, dessa forma, uma visão mais abrangente possível do desempenho da instituição nos seus mais diversos espaços de atuação.

Grupo A - Ensino de Graduação.

Indicador A1 - Relação Diplomados/Docente (RDD): Número de Diplomados na Graduação / Professor Equivalente (com a inclusão dos docentes temporários).

Ano 2007: RDD = 1,54.

Ano 2008: RDD = 1,56.

Ano 2009: RDD = 1,27.

¹ Esses indicadores constam do documento intitulado *Indicadores de Gestão*, publicado em novembro de 2003 pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Indicador A.2 - Relação Aluno / Docente (RGD): Aluno em Tempo Integral / Professor Equivalente (RGD1) e Número de Matriculados na Graduação / Professor Equivalente (RGD2).

Ano 2007: RGD1 = 11,89; RGD2 = 12,47.

Ano 2008: RGD1 = 13,12; RGD2 = 13,02.

Ano 2009: RGD1 = 12,55; RGD2 = 12,14.

Indicador A.3 - Índice de Crescimento das Vagas oferecidas na Graduação (IVG): Número de vagas no ano de 2007 x 100 / Número de Vagas no ano de 2006.

Este indicador mostra a evolução do número de vagas oferecidas em séries iniciais no vestibular, tendo como base de referência o ano de 2006.

Ano 2007: IVG = 113,31.

Ano 2008: IVG = 109,77.

Ano 2009: IVG = 123,20.

Indicador A.4 - Índice de Crescimento das Matrículas na Graduação (IMG): Número de Matrículas no ano atual x 100 / Número de Matrículas no ano anterior.

Ano 2007: IMG = 94,13.

Ano 2008: IMG = 102,30.

Ano 2009: IMG = 111,00.

Indicador A.5 - Densidade do Processo Seletivo de Ingresso (DPSI): Número de Inscritos no vestibular / Número de vagas oferecidas no Vestibular.

Ano 2007: DPSI = 7,67.

Ano 2008: DPSI = 7,27.

Ano 2009: DPSI = 7,99.

Indicador A.6 - Taxa de Matrícula Noturna (TMN): Número de Matrículas em Cursos Noturnos / Número Total de Matrículas.

Ano 2007: TMN = 0,23.

Ano 2008: TMN = 0,16.

Ano 2009: TMN = 0,21.

Grupo B - Pós-Graduação *stricto sensu*.

Indicador B.1 - Taxa de Excelência na Pós-Graduação (TEPG): [(Número de matrículas de Mestrado com Conceito _ 4) + (Número de Matrículas de Doutorado com Conceito 6)] / (Número de Matrículas na Pós-Graduação *stricto sensu*).

Ano 2007: TEPG = 0,56.

Ano 2008: TEPG = 0,56.

Ano 2009: Não determinado.

Indicador B.2 - Taxa de Matrícula da Pós-Graduação (TMPG): Número de Matrículas na Pós-Graduação / (Número de Matrículas na Graduação) + (Número de Matrículas na Pós-Graduação).

Ano 2007: TMPG = 0,10.

Ano 2008: TMPG = 0,12.

Ano 2009: TMPG = 0,16.

Grupo C - Extensão.

Indicador C.1 - Taxa de Alunos Executores de Ação de Extensão (TEG): Número de Alunos de Graduação em Ações de Extensão / Número de Alunos Matriculados na Graduação.

Ano 2007: TE = 0,20.

Ano 2008: TE = 0,25.

Ano 2009: TE = 0,17.

Indicador C.2 - Taxa de Docentes Executores de Ações de Extensão (TDE): Número de Docentes Executores de Ações de Extensão / Número Total de Docentes em Atividade (excluindo-se os temporários).

Ano 2007: TDE = 0,83.

Ano 2008: TDE = 1,23.

Ano 2009: TDE = 0,55.

Grupo D - Acervo Bibliográfico

Indicador D.1 - Densidade de Livros por Matrícula (DLM): Número de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)].

Este indicador demonstra o potencial de disponibilidade de acervo para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC.

Ano 2007: DLM = 7,45.

Ano 2008: DLM = 7,79.

Ano 2009: DLM = 12,24.

Indicador D.2 - Densidade de Títulos por Matrícula (DTM): Número de Títulos de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)].

Este indicador evidencia o quantitativo de títulos de livros disponíveis para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC.

Ano 2007: DTM = 3,38.

Ano 2008: DTM = 3,60.

Ano 2009: DTM = 4,14.

Indicador D.3 - Densidade de Títulos de Periódicos por Programa de Pós-Graduação (DP): Número de Títulos de Periódicos / Número de Programas de Pós-Graduação. Esse indicador dimensiona o acervo de periódicos, em termos de títulos disponíveis, em relação ao número de Programas de Pós-Graduação da UFC.

Ano 2007: DP = 10,24.

Ano 2008: DP = 5,03.

Ano 2009: Não determinado.

Indicador D.4 - Densidade de Consulta por Livro (DC): Número de consultas a Livros/Número de Livros. Este indicador revela a busca/consulta ao acervo por parte da comunidade universitária.

Ano 2007: DC = 0,41.

Ano 2008: DC = 0,54.

Ano 2009: DC = 1,60.

Grupo E - Corpo de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos

O conjunto de indicadores selecionados neste item diz respeito aos servidores da UFC, tanto de docentes quanto de técnico-administrativos e visa a caracterizar o esforço institucional no sentido da qualificação de seus quadros e o grau de envolvimento dos docentes com as atividades fins da UFC, por meio da manutenção do regime de dedicação exclusiva.

Indicador E.1 - Taxa de Técnico-Administrativo (TA) com Curso Superior (TAS): Número de Servidores TA`s com Curso Superior / Número Total de TA`s.

Ano 2007: TAS = 0,48.

Ano 2008: TAS = 0,31.

Ano 2009: TAS = 0,57.

Indicador E.2 - Taxa de Técnico-Administrativos (TA`s) com Curso de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) (TAPG): Número de Servidores TA`s com Curso de Pós-Graduação / Número Total de TA`s.

Ano 2007: TAPG = 0,19.

Ano 2008: TAPG = 0,22.

Ano 2009: TAPG = 0,37.

Indicador E.3 - Taxa de Docente em Dedicção Exclusiva (TDDE): Número de Docentes em Dedicção Exclusiva / Número de Docentes(em efetivo exercício).

Ano 2007: TDDE = 0,64.

Ano 2008: TDDE = 0,83.

Ano 2009: TDDE = 0,84.

Indicador E.4 - Taxa de Docentes Temporários (DT): Número de Docentes Temporários / (Número de Docentes Efetivos + Número de Docentes Temporários).

Ano 2007: DT = 0,24.

Ano 2008: DT = 0,15.

Ano 2009: DT = 0,08.

Indicador E.5 - Taxa de Docentes com Doutorado (TDOU): Número de Docentes com Doutorado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TDOU = 42,87%.

Ano 2008: TDOU = 68,20%.

Ano 2009: TDOU = 65,11%.

Indicador E.6 - Taxa de Docentes com Mestrado (TMES): Número de Docentes com Mestrado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TMES = 19,19%,

Ano 2008: TMES = 25,11%.

Ano 2009: TMES = 28,00%.

Grupo F - Complexo Hospitalar (HUWC e MEAC)

Estes indicadores referem-se ao Complexo Hospitalar vinculado à UFC e constituído pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e pela Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

Indicador F.1 - Densidade de Leito Ativo por Médico Residente (DLR): Número de Leitos Ativos / Número de Médicos Residentes no Complexo Hospitalar.

Ano 2007: DLR = 3,11.

Ano 2008: DLR = 3,05.

Ano 2009: Não calculado.

Indicador F.2 - Densidade de Alunos Internos por Médico (DIM): Número de Internos / Número de Médicos por Residente no Complexo Hospitalar. Esse indicador expressa a relação de alunos de internato pelo quantitativo de médicos.

Ano 2007: DIM = 25,78.

Ano 2008: DIM = 36,96.

Ano 2009: Não calculado.

Indicador F.3 - Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Total de Óbitos Infantis / Total de Nascidos Vivos.

Ano 2007: TMI = 0,05.

Ano 2008: TMI = 0,03.

Ano 2009: TMI = 0,03.

Indicador F.4 - Taxa de Partos Cirúrgicos ou Cesarianas (TP): Total de Cesarianas / Total de Partos.

Ano 2007: TP = 0,47.

Ano 2008: TP = 0,46.

Ano 2009: TP = 0,46.

Indicador F.5 - Taxa de Intervenções Cirúrgicas (TIC): Total de Intervenções Cirúrgicas / Total de Internações.

Ano 2007: TIC = 0,64.

Ano 2008: TIC = 0,73.

Ano 2008: TIC = 0,69.

Convém destacar que os indicadores conformam, quando bem delineados e racionalmente propostos, poderosos instrumentos para a gestão. Com base nos dados do **Anuário Estatístico da UFC (ano base 2008)** propusemos outros nove indicadores reveladores do desempenho institucional, que são abaixo definidos.

A) Taxa de docentes doutores na Unidade Acadêmica: obtida através da relação entre a quantidade de docentes doutores em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

B) Taxa de produtividade intelectual dos docentes da Unidade Acadêmica: quantidade de docentes que publicaram livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

C) Taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica: quantidade de docentes com título de doutor com publicação de livro,

capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

D) Taxa de participação dos docentes da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas: quantidade de docentes com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica..

E) Taxa de participação dos docentes doutores da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas: quantidade de docentes doutores com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica.

F) Taxa de demanda discente pelas vagas dos cursos da Unidade Acadêmica: quantidade de candidatos inscritos no vestibular da UFC que buscaram as vagas oferecidas pelos cursos da Unidade Acadêmica em comparação com o total de alunos inscritos no vestibular da UFC.

G) Taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica: quantidade de discentes aprovados para as vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica, em comparação com o total de vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica.

H) Relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes da Unidade Acadêmica: relação entre o número de discentes matriculados nos cursos da Unidade Acadêmica e o número de docentes lotados na Unidade Acadêmica.

I) Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica com algum tipo de bolsa de monitoria: número de discentes com algum tipo de bolsa de monitoria, em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica.

J) Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC com algum tipo de bolsa de iniciação científica: número de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica, em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC.

O Quadro 11, a seguir, apresenta os valores dos cinco primeiros indicadores institucionais (A, B, C, D e E), com base nos dados básicos presentes no *Anuário Estatístico da UFC* (ano base 2008 e 2009).

Quadro 11: Indicadores de desempenho da UFC.

Unidade Acadêmica	Indicadores Institucionais (2008 – 2009)									
	A-2008	A-2009	B-2008	B-2009	C-2008	C-2009	D-2008	D-2009	E-2008	E-2009
CC	82,57%	82,47%	2,30	1,92	2,79	2,32	1,28	3,27	1,55	3,97
CCA	81,06%	83,33%	1,49	1,82	1,84	2,18	2,11	1,04	2,61	1,25
CT	72,00%	72,68%	1,02	0,92	1,42	1,27	1,12	1,07	1,56	1,47
CH	68,98%	73,56%	0,34	0,45	0,50	0,62	0,21	0,71	0,31	0,97
FACED	80,30%	80,56%	5,32	2,61	6,62	3,24	3,03	1,83	3,77	2,28
FEAACS	52,83%	50,89%	0,65	0,67	1,23	1,32	0,53	0,49	1,00	0,96
FAMED	68,90%	70,62%	0,38	1,87	0,55	2,65	0,62	2,48	0,90	3,52
FFOE	71,30%	74,34%	2,07	1,96	2,91	2,64	2,87	2,95	4,03	3,96
FD	44,07%	45,76%	N.C.	0,00	N.C.	0,00	N.C.	0,00	N.C.	0,00
Labomar	N.C.	100,00%	N.C.	8,33	N.C.	8,33	N.C.	4,58	N.C.	4,58
UFC Virtual	N.C.	16,67%	N.C.	0,00	N.C.	0,00	N.C.	0,00	N.C.	0,00
ICA	N.C.	63,27%	N.C.	0,53	N.C.	0,84	N.C.	0,43	N.C.	0,68
Campus Cariri	39,73%	25,60%	N.C.	0,29	N.C.	1,13	N.C.	0,92	N.C.	3,59
Campus Sobral	44,12%	34,15%	N.C.	0,48	N.C.	1,40	N.C.	0,32	N.C.	0,93
Campus Quixadá	12,50%	7,14%	N.C.	0,00	N.C.	0,00	N.C.	0,00	N.C.	0,00
UFC	68,20%	65,11%	1,20	1,25	1,76	1,93	1,06	1,55	1,55	2,37

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FD = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar. Em negrito se encontram os indicadores com valores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Inicialmente, cabe destacar, por oportuno, que as células azuladas revelam crescimento do valor do indicador, verificado entre 2008 e 2009. Ao analisarmos os dados, observamos que duas Unidades Acadêmicas (CH e FAMED) tiveram incremento nos resultados dos indicadores A, B, C, D e E, revelando, desse modo, desempenhos destacados. No âmbito institucional igual tendência foi verificada, excluindo-se o indicador A (taxa de docentes com doutorado), provavelmente por conta da contratação de maior proporção de docentes com mestrado, nos últimos anos.

Em segundo lugar, cabe acentuar que os indicadores destacados em negrito revelam valores superiores ao da UFC (padrão institucional). Nesse caso, o CC e a FFOE são as únicas Unidades Acadêmicas cujos valores de todos os indicadores (A, B, C, D e E) foram superiores aos padrões institucionais.

O Quadro 12, a seguir, apresenta os valores dos cinco últimos indicadores institucionais (F, G, H, I e J), com base nos dados básicos presentes no *Anuário Estatístico da UFC* (ano base 2008 e 2009).

Quadro 12: Indicadores de desempenho da UFC.

Unidade Acadêmica	Indicadores Institucionais (2008 – 2009)									
	F-2008	F-2009	G-2008	G-2009	H-2008	H-2009	I-2008	I-2009	J-2008	J-2009
CC	5,05	5,64	96,21%	111,91%	12,22	12,68	3,16%	4,84%	----	----
CCA	3,82	4,11	97,92%	105,83%	12,90	21,26	4,64%	3,64%	----	----
CT	6,14	6,86	82,49%	88,61%	25,33	15,90	1,55%	1,89%	----	----
CH	6,56	6,90	84,21%	98,21%	17,52	16,52	2,41%	4,45%	----	----
FACED	8,03	5,99	90,48%	156,88%	14,26	12,79	3,51%	3,80%	----	----
FEAACS	6,51	7,40	100,00%	107,16%	32,42	32,90	1,40%	1,49%	----	----
FAMED	15,57	16,11	100,67%	75,50%	4,43	4,76	16,95%	21,12%	----	----
FFOE	9,31	10,22	100,00%	108,08%	11,49	12,49	6,85%	9,28%	----	----
FD	13,35	16,01	91,00%	113,00%	15,47	17,54	1,42%	1,93%	----	----
Labomar	7,78	5,84	100,00%	50,00%	N.C.	5,75	N.C.	5,80%	----	----
UFC Virtual	N.C.	5,25	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	N.C.	----	----
ICA	N.C.	11,44	N.C.	70,27%	N.C.	23,45	N.C.	2,87%	----	----
Campus Cariri	9,10	9,19	90,38%	66,60%	9,64	7,24	7,10%	6,74%	----	----
Campus Sobral	7,59	8,55	96,40%	98,79%	10,54	7,37	7,95%	9,16%	----	----
Campus Quixadá	6,30	6,17	90,00%	17,33%	9,25	6,79	N.C.	5,26%	----	----
IEFE	N.C.	11,95	N.C.	64,00%	N.C.	N.C.	N.C.	3,53%	----	----
UFC	7,24	7,99	91,94%	92,65%	14,87	14,09	3,59%	4,68%	3,46%	3,36%

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FD = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar. Em negrito se encontram os indicadores com valores superiores ao valor de referência (o da UFC).

Uma vez mais, cabe destacar, por oportuno, que as células azuladas revelam crescimento do valor do indicador, verificado entre 2008 e 2009. Ao analisarmos os dados, observamos que quatro Unidades Acadêmicas (CC, FEACS, FFOE e FD) tiveram incremento nos resultados dos indicadores F, G, H e I, revelando, desse modo, desempenhos destacados. No âmbito institucional igual tendência foi verificada, excluindo-se os indicadores H (relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes da instituição) e J (percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC com algum tipo de bolsa de iniciação científica). No caso do indicador H, provavelmente por conta da contratação de maior proporção de docentes, nos últimos anos. No caso do indicador J, por conta

do maior número de alunos ingressantes na UFC, cujo aumento da quantidade de bolsas de IC não acompanhou em igual proporção.

Em segundo lugar, cabe acentuar que os indicadores destacados em **negrito** revelam valores superiores ao da UFC (padrão institucional). Nesse caso, a FEACS e o Campus de Sobral são as únicas Unidades Acadêmicas cujos valores de três dos indicadores setoriais (F, G e I) foram superiores aos padrões institucionais.

Nesse momento, devemos lembrar, uma vez mais, a relevância da avaliação institucional, bem como da utilidade dos indicadores, sejam quantitativos, sejam qualitativos. Através de dados relativamente simples, que representavam apenas quantidades de aspectos da realidade institucional da UFC pudemos, assim mesmo, organizar um conjunto descritivo, coerente e amplo de indicadores, que proporcionou o conhecimento qualitativo e holístico acerca da complexidade e da dinamicidade institucional.

Cabe destacar, ademais, a riqueza oriunda de contar com sequências históricas desses indicadores, reveladoras de tendências institucionais. Complementando-se essas sequências numéricas com informações de natureza qualitativa, teremos avançado, efetivamente, na direção da consolidação de um paradigma avaliativo que utiliza de modo racional e inteligente, dados quantitativos e qualitativos. Contaremos desse modo, com precioso manancial de informações institucionais, que proporcionará aos gestores maior facilidade na execução do planejamento estratégico da UFC.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes e aos Egressos.

Uma das ações institucionais de maior relevância deve ser a de proporcionar acesso estudantil aos novos conhecimentos produzidos pela ciência. Sendo assim, vale a pena destacar o aumento de 12,7% no número de títulos obtidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFC, que saltou de 102.928 em 2008 para 115.282 em 2009. Também o número de exemplares sofreu incremento de 47%, visto que em 2008 totalizava 232.778, enquanto em 2009 totalizou 341.026. Também a comunidade interna aumentou a quantidade de empréstimos em 31%, pois enquanto em 2008 houve 414.668, em 2009 esse valor ascendeu a 544.782. O número de correções bibliográficas também foi incrementado em quase 26%, pois saltou de 19.046 em 2008 para 24.055 em 2009. Outras ações de relevância acadêmica estão apresentadas no Quadro 9, apresentado a seguir.

Quadro 9: Ações programadas e executadas para a Dimensão 9.

Ações planejadas	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Expansão do número de bolsas não remuneradas de monitoria	Acréscimo de 27,5% no número de bolsas não remuneradas de monitoria.		Há espaço para o aumento do número de novos alunos contemplados	O REUNI proporciona condições para incrementar as bolsas
Expansão do número de bolsas de Iniciação Científica	Incremento de 8% no número de bolsas		Há espaço para o aumento do número de novos alunos contemplados	O maior número de docentes doutores proporciona condições para incrementar os projetos e, assim, as bolsas
Expansão de vagas nas Residências Universitárias	Estabilização no número de vagas nas residências	Saturação do espaço físico	Oportunidade para ampliação das Residências Universitárias e construção de novos espaços	A taxa de ocupação das Residências Universitárias é de 100%
Consolidação do atendimento nos Restaurantes Universitários	Estabilização no número de atendimentos	Demanda em aumento, dada a criação de novos cursos	Oportunidade para ampliação dos Restaurantes Universitários	O atendimento se refere às refeições de café, almoço e jantar.

Fonte: Anuário Estatístico da UFC (2009).

Além das ações destacadas no Quadro 9, há que se destacar uma importante decisão implementada pela gestão da UFC em 2009, qual seja: a equiparação do valor de todas as bolsas da UFC com o valor praticado pelo CNPq. Deste modo, todas as bolsas direcionadas aos alunos de graduação da UFC têm igual valor às bolsas de IC/CNPq: R\$ 360,00.

Cabe ressaltar, por oportuno, que um importante instrumento de assistência estudantil, que atua como medida auxiliar na redução da evasão e da repetência dos alunos carentes dos cursos de graduação é o Programa de Bolsas de Iniciação Acadêmica, o qual propiciou renda sistemática a 500 estudantes bolsistas.

Há que se mencionar, ainda, a atuação do Serviço de Ajuda de Custo, que visa, principalmente, fornecer ajuda de custo a estudantes de graduação que desejam apresentar trabalhos em encontros científicos ou participar de eventos promovidos por entidades de representação estudantil. O referido Serviço beneficiou, no ano de 2009, 2.552 estudantes que apresentaram trabalhos e divulgaram suas pesquisas e estudos, representando, assim, incremento de 129% comparativamente ao ano de 2009.

Quanto à residência universitária, importante instrumento institucional para garantir a permanência daqueles que estão longe das suas respectivas famílias, aumentou-se a eficiência desta ao conseguir-se alcançar 100% de ocupação das 288 vagas, em 2008. Por outro lado, cumpre destacar, ainda, a construção de uma nova residência universitária no Campus do Pici, com 280 novas vagas disponibilizadas ao segmento discente, o que implica em aumento de quase 100% das vagas. Nessa linha de atuação, a atual Administração da UFC criou a Bolsa Auxílio Moradia destinada aos alunos dos *Campi* de Sobral, do Cariri e de Quixadá; Atualmente há 160 alunos contemplados com esse auxílio, cujo valor é de R\$ 335,00 mensais.

Por outro lado, houve as residências já existentes foram amplamente reformadas: houve substituição das instalações hidráulica e elétrica de todos os banheiros, bem como do revestimento do piso e paredes. Nos apartamentos e quartos houve melhor aproveitamento dos espaços, oferecendo mais conforto com camas e armários em alvenaria; substituição de portas; pintura geral. Foram adequados espaços para estudo e salas de informática. Nas áreas comuns os pisos, portas e janelas em estado de conservação precário foram substituídas; as cozinhas

e lavanderias também foram contempladas e as cobertas foram todas revisadas. Preocupação especial foi dada à questão da acessibilidade, com a instalação de um elevador na Residência 125, que abriga 70 estudantes.

Outra ação institucional de relevo é executada pelo Restaurante Universitário. A quantidade de alunos usuários do Restaurante Universitário sofreu incremento de 113.000 novos atendimentos, entre 2008 e 2009, correspondendo a 41% de aumento. O Refeitório do Benfica sofreu ampla reforma, contemplando todas as áreas. O salão de refeições foi ampliado, recebeu novas janelas, piso e mesas passando de 260 para 376 lugares. Os banheiros foram totalmente reformados e foi construído um banheiro para portadores de necessidades especiais. A área de higienização das bandejas e talheres foi totalmente renovada, recebendo nova lavadora de bandejas e novas bancadas e pias. O entorno do refeitório foi ampliado e recebeu projeto paisagístico. Instalação para acesso eletrônico com catracas e cartão magnético foi deixada pronta para futura implantação do sistema.

Além do exposto, cabe realçar que, no que diz respeito ao atendimento médico e odontológico aos estudantes, houve acréscimo de 421 novas consultas médicas entre 2008 e 2009, o que supõe aumento de 6,5%. No que tange às consultas odontológicas, houve incremento de 200 novas consultas odontológicas entre 2008 e 2009, o que supõe acréscimo de quase 10%. Na área da saúde, a UFC possui duas unidades hospitalares: o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), que conjuntamente prestam serviços de saúde e exercem relevante função social, uma vez que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), no Estado do Ceará.

Além disto, ambas as unidades cumprem funções acadêmicas, pelo fato de serem, por sua natureza, hospitais de ensino, de pesquisa e de extensão. Para atender a forte demanda por serviços médicos, ambos os hospitais, em conjunto, contam com 458 leitos ativos, alinhando-se ao restante da rede hospitalar municipal e estadual. Para ilustrar a relevância das suas ações, em 2009, o HUWC e a MEAC realizaram conjuntamente 300.332 consultas, 13.646 internações, 9.419 cirurgias, 173 transplantes renais e hepáticos e 19.403 sessões de fisioterapia ou terapia ocupacional. As duas unidades alcançaram em 2009 a incrível marca de mais de um milhão de exames realizados, mais precisamente 1.071.696, o que supõe incremento de quase 1,2% em comparação a 2008.

Por fim, no que tange às atividades esportivas, desenvolvidas por meio da Divisão de Desporto Universitário, cabe destacar o apoio às Associações Atléticas das Unidades Acadêmicas dos Campi de Fortaleza e do interior; atuação em parceria com as Associações Atléticas na promoção dos Jogos Internos na UFC; acompanhamento das Associações Atléticas participantes dos Jogos Universitários Cearenses e Brasileiros e promoção de atividades desportivas e de lazer diversas. Ademais, foram implementadas reformas, tais como a das piscinas (já finalizada); ginásio poliesportivo em conclusão; reforma do bloco administrativo; construção de bloco didático com salas de aula e laboratório; reforma da Quadra do CEU no *Campus* Benfica, envolvendo os banheiros, os vestiários, os alojamentos; em fase de finalização coberta da quadra. Como resultado, dentre atividades de atletismo, de desportos coletivos e jogos internos, o Parque Esportivo da UFC beneficiou 1.379 usuários em 2009.

Dimensão 10: A Sustentabilidade Financeira da IES.

Conforme dados contidos no *Anuário Estatístico da UFC* (ano base 2009), o orçamento da UFC para 2009 alcançou o valor total de R\$ 774.836.773,01 (setecentos e setenta e quatro milhões, oitocentos e trinta e seis mil, setecentos e setenta e três reais e um centavo), o qual foi executado em 98,34%.

Convém salientar, no que tange aos distintos grupos de despesa que conformam o orçamento da UFC, constatou-se que a rubrica “*Pessoal e Encargos*” foi a que maior índice de execução obteve, alcançando expressivo nível de 99,02%. A rubrica “*Outras despesas correntes*” seguiu a mesma tendência, alcançando elevado nível de execução de 96,99%. Em seguida, há que destacar, veio a rubrica “*Investimentos*”, que obteve o incrível percentual de 91,53% de execução, com um aumento substancial de eficiência, dado que em 2008 esse patamar de execução alcançou tão-somente 63,51%. Há de se destacar, por oportuno, que esse magnífico resultado decorreu, sobretudo, do empenho das equipes das Pró-Reitorias de Planejamento e de Administração.

Dimensão 11: Produções acadêmicas enfocando a Auto-Avaliação Institucional.

Este tópico do Relatório de Autoavaliação da UFC apresenta informações acerca das produções acadêmicas dos anos 2010, em forma de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, oriundas do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (FACED) e do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC). Tal se justifica pelos fatos de:

1. A UFC possuir o *Núcleo de Avaliação Educacional (NAVE/FACED/UFC)*, grupo de pesquisa de inserção nacional, existente desde 1993, e cadastrado na Plataforma Lattes do CNPq;

2. A avaliação ser uma área consolidada do conhecimento humano, que se encontra em franca expansão no Brasil;

3. Alguns dos membros da CPA possuírem vínculos com o referido grupo de pesquisas, atuando intensivamente na formação de recursos humanos.

Com base no exposto, a seguir são apresentadas informações mínimas acerca das produções acadêmicas que envolvem as temáticas da avaliação institucional:

A) Cristiany Gomes Andriola. *Avaliação de docentes de Instituições de Ensino Superior (IES): o caso da Faculdade Cearense*. Ano de defesa: 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

B) Alberto Farias Filho. *Avaliação institucional: em busca da sinergia entre o SINAES e o GSAC*. Ano 2009. Projeto em andamento (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

C) Márcia Maria da Costa Martins Coelho. *Avaliação da qualidade de vida no trabalho de docentes na universidade pública*. Ano 2009. Projeto em andamento (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

D) Natália de Oliveira Albuquerque. *A gestão de normas legais como ferramenta para a avaliação da educação superior*. Ano 2009. Projeto em

andamento (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

E) Rogeane Morais Ribeiro. *A gestão estratégica como ferramenta para evitar a evasão no ensino superior*. Ano 2008. Projeto em andamento (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

F) Antonio Aroldo Lins. *Avaliação Institucional: o caso da Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro*. Ano de defesa: 2010. (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

G) Sueli Maria de Araújo Cavalcante. *Proposição de um conjunto de indicadores para avaliar o desempenho dos cursos de graduação da UFC*. Ano de defesa: 2011. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

H) Suzete Pitombeira. *Avaliação da atuação do docente universitário: mapeando competências mínimas para a docência*. Ano 2008. Projeto de doutorado em andamento (Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

P) Denise Moreira. *Custo do aluno dos cursos de graduação da UFC: proposição de métodos para o seu cálculo*. Ano 2009. Projeto de doutorado em andamento (Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará (UFC).

Dimensão 12: Meta-Avaliação.

Este tópico tem como objetivo possibilitar a valoração da atividade de autoavaliação institucional da UFC, sobretudo no que tange a atuação da CPA; permitir a identificação das dificuldades, carências e potencialidades da referida sistemática avaliativa; possibilitar autocrítica dos membros da CPA; apresentar aos gestores da UFC algumas propostas para a operacionalização de ações futuras visando o aprimoramento institucional. Desse modo, as seguintes considerações foram explicitadas:

- Maior disseminação para a comunidade universitária dos objetivos da autoavaliação e sua importância para a gestão;
- Intenso marketing interno acerca do processo de autoavaliação institucional;
- Aclarar com as análises dos resultados podem ser revertidos em benefícios para a UFC;
- Criação de infraestrutura física própria para os trabalhos da CPA;
- Criação de infraestrutura administrativa própria (dotação de pessoal administrativo);
- Previsão de bolsistas para auxiliar os trabalhos da CPA;
- Criação de seminários permanentes para discussão dos resultados da autoavaliação institucional entre gestores;
- Criação de seminários permanentes para discussão dos resultados da autoavaliação institucional entre componentes da comunidade interna;
- Comunicação à comunidade interna dos encaminhamentos decorrentes da autoavaliação institucional (retroalimentação);
- Constituição de CPA's Setoriais (por Unidade Acadêmica), com a possibilidade de esta vir a ser presidida pelo Coordenador Acadêmico.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional descreve algumas das mais relevantes ações que foram levadas a cabo pela UFC em 2010. Observa-se o incremento quantitativo do segmento discente, que está torno de 30.000 alunos (graduação presencial e semi-presencial; pós-graduação – *lato e stricto sensu*); dos servidores docentes, que está em torno de 2.100, sendo quase 1.900 do quadro efetivo; bem como dos servidores técnico-administrativos, que está ao redor dos 3.600. As suas ações de formação envolvendo a docência, a pesquisa e a extensão têm alcançado números expressivos, com incremento visível, ano após ano. O número de bolsas destinadas aos alunos de graduação e de pós-graduação também têm sofrido incremento considerável.

As respostas às demandas da sociedade têm sido respondidas de forma adequada, pois basta observar a quantidade de vagas oferecidas no último processo seletivo: quase 6.000, o que significou incremento de quase 5% com referência ao ano de 2009. Nessa direção, a UFC se faz presente no Norte, no Centro e no Sul do Estado do Ceará, atendendo ao contingente de quase 1.800 alunos que se encontram atualmente regularmente matriculados em seus cursos de graduação.

De modo a garantir a qualidade da formação desses novos alunos, a UFC tem investido fortemente na construção de novos prédios, na ampliação de suas instalações acadêmicas e residências estudantis, compondo, assim, as ações de maior monta e envergadura.

No último biênio a Administração Central da UFC trabalhou para garantir o planejamento da gestão acadêmico-administrativa, através da organização de seminários internos, nos quais a comunidade interna participa ativamente, propondo ações e planos voltados, sobretudo, ao ensino de graduação. Uma dessas ações voltar-se-á a proposição de atividades de acompanhamento discente e à elaboração de indicadores de desempenho das Unidades Acadêmicas, bem como dos cursos de graduação. O intuito é obter diagnósticos precisos das Unidades Acadêmicas e dos seus respectivos cursos, com vistas ao aumento da eficiência e da eficácia destes.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Prof. Wagner Bandeira Andriola
Coordenador da CPA/UFC

Prof. André Jalles Monteiro
Representante dos servidores docentes

Sr. José Lima Teixeira
Representante dos servidores técnico-administrativos

Sra. Maria Lucineide Paiva dos Santos
Representante dos servidores técnico-administrativos

Sr. Tobias Magalhães Rodrigues dos Reis
Representante dos discentes

Sra. Edianny Lima da Silva
Representante dos discentes

Sr. Francisco Jerônimo do Nascimento - CUT
Representante da sociedade civil organizada

Sra. Vera Ilka Meirelles Sales – FIEC
Representante da sociedade civil organizada

Fortaleza, de março de 2011.